

**ATA**  
**DE**  
**REUNIÃO ORDINÁRIA**  
**DO**  
**COMITÊ DE INVESTIMENTOS**

**Nº 4/2025**

**Data: 10 de abril de 2025**

## **ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA Nº 4/2025** **DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO IPMS**

**Data:** 10 de abril de 2025.

**Participantes:** Joel de Barros Bittencourt

João Ramos Junior

Onézimo Soares Ribeiro

Na Sala de Reuniões, realizou-se a 4ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos do IPMS Suzano, dirigida por seu presidente, Joel de B Bittencourt, com início às 08:30 horas do dia 10 de abril de 2025. O destaque inicial foram as movimentações realizadas no mês 03/2025. Conforme aprovado na 3ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos de 2025, foram investidos R\$ 13.920.000,00 no Fundo CAIXA FI BRASIL TP RF – CNPJ 05.164.356/0001, que está em conformidade com a Resolução 4.963/21, Artigo 7º, Inciso I, Alínea “b”, relativo a parte dos aportes, amortizações de fundos e ingressos das contribuições previdenciárias dos servidores, valores recebidos de parcelamentos, referentes ao mês de Março/25 e do valor de R\$ 4.465.849,13, recebidos do Comprev conforme PA nº 00397-002/2024, creditados na conta nº 050-7 – Ag. 0642 – CEF. Adicionalmente, foram registradas: 1) as distribuições de rendimentos do fundo MÉRITO DESENV. IMOB. I FII - MFII11 (CNPJ: 16.915.968/0001-88), no montante de R\$ 26.682,18; 2) Resgate para pagamentos previdenciários do Fundo CAIXA FI BRASIL TP RF – CNPJ 05.164.356/0001 – conta Patronal da Caixa nº 048-5, no valor de R\$ 1.600.000,00. Em seguida apresentou o Relatório de Analítico dos Investimentos – Base: 31/03/2025, elaborado pela empresa de assessoria – Crédito & Mercado em conjunto com os Relatórios de Posição de Investimentos em 31/03/2025, elaborado pela Assessoria Financeira. A carteira do IPMS fechou o mês de MARÇO com desempenho positivo de R\$ 3.164.773,85, sendo

que o segmento de Renda Fixa apresentou resultado positivo de R\$ 5.204.347,84, o segmento de Renda Variável apresentou resultado positivo de R\$ 4.694.111,60, enquanto o segmento no exterior o resultado foi negativo em R\$ 6.733.685,59. Assim, o retorno da carteira em março de 2025 atingiu o percentual igual a 2,05%, no ano. Já o IPCA de março/25, ficou em 0,56%, acumulado em 2,04% no ano. Com esses indicadores a Meta Atuarial ficou acumulada em 3,31% (IPCA + 5,26% a.a.). Já no 1º trimestre de 2025, com desempenho positivo de R\$ 19.543.192,51; sendo que o segmento de Renda Fixa apresentou resultado positivo de R\$ 26.075.438,28, o segmento de Renda Variável apresentou resultado positivo de R\$ 5.333.787,38, enquanto o segmento no exterior o resultado foi negativo em R\$ 11.785.746,23. Em março, o cenário econômico brasileiro foi marcado por uma política monetária restritiva, o COPOM elevou a taxa básica de juros – SELIC, de 13,25% para 14,25% a.a., maior nível desde julho de 2015. ). Essa decisão visou combater a inflação persistente, que, apesar de uma desaceleração no IPCA-15 para 0,64%, ainda se manteve acima da meta de 3%. No comunicado pós decisão, a autoridade monetária deu indícios de que o ritmo de altas deve diminuir na próxima reunião. Na Ata da reunião, divulgada no finalzinho do mês, o COPOM reforçou a preocupação com a inflação e destacou o cenário externo desafiador, especialmente nos EUA. No ambiente doméstico, o Comitê observou moderação no crescimento e redução do consumo das famílias, com expectativa de recuperação no primeiro trimestre de 2025. No documento, o Comitê enfatizou ainda a importância de canais de política monetária desobstruídos e mencionou que a inflação acumulada em doze meses permanecerá acima do limite da meta, exigindo uma restrição monetária maior e prolongada. Além disso, a percepção de risco fiscal e as incertezas quanto ao crescimento econômico contribuíram para uma postura conservadora por parte dos investidores. No mercado cambial, o real apresentou valorização frente ao dólar, que encerrou o mês cotado a R\$ 5,75, após atingir R\$ 5,92 antes do Carnaval. Esse movimento foi impulsionado pela queda nos juros das Treasuries americanas e pela diminuição das tensões comerciais globais, especialmente em relação às tarifas dos EUA. A expectativa para o câmbio em 2025 é de estabilidade, com a taxa projetada em torno de R\$ 5,99 por dólar, refletindo um equilíbrio entre oferta e demanda por moeda estrangeira. O mercado acionário brasileiro apresentou um desempenho positivo em março, com o Ibovespa registrando alta de 6,08%, o melhor resultado mensal desde agosto de 2024. Esse movimento foi impulsionado por uma combinação de fatores, incluindo a expectativa de uma Selic terminal mais baixa e valuations atrativos. No entanto, o fluxo de investimentos estrangeiros foi misto, com saída líquida de R\$ 88 milhões,

enquanto investidores institucionais mantiveram uma postura de cautela, com resgates líquidos de R\$ 333 milhões. Por outro lado, investidores pessoa física apresentaram entradas líquidas de R\$ 290 milhões, indicando uma confiança moderada no mercado local. Em que pese a valorização do IBOV em março e no ano de 2025, o Ibovespa encerrou o mês com um P/E *forward* de 7,45x, mantendo um desconto relevante em relação à sua média de 10,92x. Cabe destacar que, desde 2021, esse nível de múltiplo tem sido um patamar que por enquanto se consolida. Esse múltiplo pode ser reflexo de uma elevação na percepção de risco do Brasil dados suas questões estruturais (por exemplo, cenário fiscal) bem como os juros elevados por aqui. Com base no exposto, a visão prospectiva para o ativo bolsa brasileira encerrou março de 2025 como neutra, para um horizonte de tempo de 12 meses, mesmo após a valorização observada nesses três primeiros meses do ano. Nos Estados Unidos, a produção industrial e as encomendas de bens duráveis superaram as expectativas em fevereiro, crescendo 0,7% m/m ante expectativas de 0,2% m/m nos dois casos. Por outro lado, as vendas no varejo cresceram pouco (+0,2% m/m), apesar da recuperação vigorosa em relação a janeiro (-1,2% m/m). No mercado de trabalho, a geração de empregos seguiu forte (+151 mil), com queda do número de vagas disponíveis. As taxas de contratações e demissões continuaram caindo, retratando um mercado de trabalho sólido. Na política monetária, o Fed manteve o juro básico entre 4,25% - 4,50% a.a., observando que o emprego está robusto e a inflação está elevada. Nas suas projeções econômicas, reduziu o crescimento do PIB de 2,1% para 1,7% em 2025 e aumentou a inflação do núcleo de 2,5% para 2,8% no acumulado em 12 meses, mas manteve um orçamento de dois cortes de 0,25 p.p. em 2025. Projetamos que o Fed não cortará a taxa de juros em 2025, conforme a inflação deve se manter acima de 2,8%. Na China, a produção industrial continuou crescendo a 5,9% a/a em fevereiro, e o investimento em ativos fixos acelerou de 3,2% a/a para 4,1% a/a, superando a expectativa de estabilidade. As exportações chinesas, no entanto, cresceram 2,3% a/a, aquém da expectativa (5% a/a), e o crescimento do saldo comercial foi causado pela retração de 8,4% a/a das importações, cujo avanço esperado era de 1%. Apesar do bom desempenho da atividade, a taxa de desemprego cresceu 0,3 p.p., atingindo 5,4%, enquanto o índice de preços ao consumidor retornou à deflação, cedendo 0,2% m/m e 0,7% a/a. Caso a deflação chinesa reflita uma demanda interna fraca, o desempenho frustrante das exportações pode se tornar um sinal de alerta para o governo chinês, que deseja atingir novamente a meta de crescimento do PIB de 5% em 2025. As divulgações de março indicaram que a atividade econômica acelerou nas principais economias globais, enquanto a inflação

não teve direção única. Na União Europeia, a taxa de desemprego caiu para 6,1% em fevereiro, enquanto o núcleo da inflação ao consumidor cedeu de 2,7% a/a para 2,4% a/a, o que permitiu ao BCE cortar o juro básico em 0,25 p.p., para 2,5% a.a. Após análise detalhada APROVOU: (i) novos aportes e ingressos de recursos provenientes dos repasses das contribuições mensais, a serem aplicados no fundo CAIXA BRASIL ESPECIAL 2026 TÍTULOS PÚBLICOS FUNDO DE INVESTIMENTO FINANCEIRA RF – RESP LIMITADA – CNPJ n. 56.134.800/0001-50 – credenciado conforme PA nº 0008-002/2025 e no Fundo CAIXA BRASIL ESPECIAL 2027 TÍTULOS PÚBLICOS FUNDO DE INVESTIMENTO FINANCEIRA RF – RESP LIMITADA – CNPJ nº 56.208.863/0001-03 - credenciado conforme PA nº 00108-002/2025, ambos em conformidade com a Resolução 4.963/21, Artigo 7º, Inciso I, Alínea “b”; (ii) Para as movimentações administrativas na conta da Caixa nº 045-0 e pagamentos previdenciários na conta da Caixa nº 048-5, aplicar e resgatar do fundo CAIXA FI BRASIL TP RF – CNPJ 05.164.356/0001-84. Consta como anexo a esta ata os relatórios analisados: i) Relatório da posição de Investimentos – 31/03/2025; ii) Relatório Analítico de Investimentos – Crédito & Mercado – Março/25 e 1º Trimestre de 2025; iii) Mapa de Rentabilidade da Carteira – 31/03/2025; iv) Relatório de Mercado – Focus – 28/03/2025; v) Boletim RPPS – Caixa Asset – Abril/2025; vi) Resumo Econômico Mensal – Sicredi – 02/04/2025; vii) Panorama de Investimentos – Abril/2025- Sicredi; viii) Panorama Março – Crédito & Mercado; e ix) Retrospectiva Março de 2025 – Bradesco Asset Management; e x) Perspectiva Abril de 2025 – Bradesco Asset Management. O Presidente declarou encerrada a 3ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos de 2025, às 10:45h. Eu, João Ramos Junior, redigi a presente ata, que, após leitura, será devidamente assinada pelos participantes.

\_\_\_\_\_  
Presidente do Comitê

\_\_\_\_\_  
Relator

\_\_\_\_\_  
Membro

**Relatório da Posição de Investimentos**

Saldo Extrato : 31/01/2025

Saldo Extrato : 28/02/2025

**Rendimentos - 2025**

FUNDO	CNPJ	RESOLUÇÃO 4.963/2021	RS	Aplicação	Resgate	Amortização	Total Rendimento Real no mês	% no mês	% no ano	RS	Positivos	Negativos	TOTAL LIQUIDO
CAIXA FI BRASIL TP RF 3	05.164.350/0001-84	Art. 7º, Inciso I, b	<b>4.320.862,12</b>	20.468.762,41	-1.100.000,00	0,00	126.430,67	0,9764%	2,0387%	<b>23.816.055,20</b>	170.414,21	0,00	170.414,21
CAIXA FIC AÇÕES EXPERT VINCIVADOR RPPS 3	14.507.699/0001-95	Art. 8º, Inciso I	<b>22.499.610,64</b>	0,00	0,00	0,00	-491.264,40	-2,1834%	3,1954%	<b>22.008.346,24</b>	1.172.738,22	-491.264,40	681.473,82
CAIXA FIA INSTITUCIONAL BDR NIVEL I 3	17.502.937/0001-48	Art. 6º, Inciso III	<b>65.353.760,56</b>	0,00	0,00	0,00	-1.762.523,01	-2,6969%	-6,8607%	<b>63.591.237,55</b>	0,00	-4.684.145,71	-4.684.145,71
CAIXA JUROS E MOEDAS MM LP 3	14.120.520/0001-42	Art. 10, Inciso I	<b>41.300.221,85</b>	0,00	0,00	0,00	383.047,89	0,9275%	1,9482%	<b>41.683.269,74</b>	796.556,07	0,00	796.556,07
CAIXA FI BRASIL 2026 X TP RF RL 3	54.518.391/0001-50	Art. 7º, Inciso I, b	<b>11.483.860,61</b>	0,00	0,00	-336.811,04	72.555,89	-2,3011%	-0,8257%	<b>11.219.605,46</b>	243.398,12	0,00	243.398,12
CAIXA FI BRASIL 2027 X TP RF 3	50.642.114/0001-03	Art. 7º, Inciso I, b	<b>20.235.459,88</b>	0,00	0,00	0,00	124.261,84	0,6141%	2,8543%	<b>20.359.721,72</b>	565.010,16	0,00	565.010,16
CAIXA FI BRASIL ESP 2028 TP RF RL 3	56.209.124/0001-36	Art. 7º, Inciso I, b	<b>237.965.049,87</b>	0,00	0,00	-7.146.522,15	1.420.346,78	-2,4063%	-1,2442%	<b>232.238.874,50</b>	7.322.427,95	0,00	7.322.427,95
CAIXA FI BRASIL 2028 X TP RF 3	50.470.807/0001-66	Art. 7º, Inciso I, b	<b>26.237.091,81</b>	0,00	0,00	-788.289,18	154.851,93	-2,4142%	0,0818%	<b>25.603.684,56</b>	809.192,69	0,00	809.192,69
CAIXA FI BRASIL TP RF 2	05.164.350/0001-84	Art. 7º, Inciso I, b	<b>429.395.917,34</b>	5.542.884,71	0,00	0,00	113.217,85	0,9764%	2,0387%	<b>15.315.223,35</b>	213.776,82	0,00	213.776,82
CAIXA JUROS E MOEDAS MM LP 2	14.120.520/0001-42	Art. 10, Inciso I	<b>29.188.217,98</b>	0,00	0,00	0,00	270.712,46	0,9275%	1,9482%	<b>29.458.930,44</b>	582.952,23	0,00	582.952,23
CAIXA FI BRASIL 2027 X TP RF 2	50.642.114/0001-03	Art. 7º, Inciso I, b	<b>19.445.918,67</b>	0,00	0,00	0,00	119.413,42	0,6141%	2,8543%	<b>19.565.332,09</b>	542.964,76	0,00	542.964,76
CAIXA FI BRASIL ESP 2028 TP RF RL 2	56.209.124/0001-36	Art. 7º, Inciso I, b	<b>166.254.213,14</b>	0,00	0,00	-4.992.915,62	992.324,87	-2,4063%	0,0949%	<b>162.253.622,39</b>	5.146.689,38	0,00	5.146.689,38
CAIXA FI BRASIL 2028 X TP RF 2	50.470.807/0001-66	Art. 7º, Inciso I, b	<b>18.305.640,46</b>	0,00	0,00	-549.969,09	108.040,33	-2,4142%	0,0818%	<b>17.863.711,70</b>	564.574,41	0,00	564.574,41
CAIXA FI BRASIL TP RF 1	05.164.350/0001-84	Art. 7º, Inciso I, b	<b>242.853.111,04</b>	0,00	0,00	0,00	108.165,07	0,9764%	2,0387%	<b>244.456.819,97</b>	229.260,81	0,00	229.260,81
CAIXA JUROS E MOEDAS MM LP 1	14.120.520/0001-42	Art. 10, Inciso I	<b>11.078.263,25</b>	0,00	0,00	0,00	18.566,28	0,0000%	0,9275%	<b>11.186.428,32</b>	38.608,94	0,00	38.608,94
CAIXA FI BRASIL 2027 X TP RF 1	50.642.114/0001-03	Art. 7º, Inciso I, b	<b>2.001.814,87</b>	0,00	0,00	0,00	7.082,30	0,6141%	2,8543%	<b>2.020.381,15</b>	32.202,73	0,00	32.202,73
CAIXA FI BRASIL 2028 X TP RF 1	50.470.807/0001-66	Art. 7º, Inciso I, b	<b>1.153.318,95</b>	0,00	0,00	-8.248,78	1.620,45	-2,4142%	0,0818%	<b>1.160.401,25</b>	8.467,84	0,00	8.467,84
BB PREVID RF PERFIL	13.077.418/0001-49	Art. 7º, Inciso III, a	<b>14.507.956,49</b>	0,00	0,00	0,00	42.973,20	0,9986%	2,1075%	<b>14.635.141,81</b>	88.285,31	0,00	88.285,31
BB VERT 2027 II	55.746.782/0001-02	Art. 7º, Inciso I, b	<b>4.176.260,13</b>	410.366,26	0,00	0,00	651.189,24	0,6192%	2,8714%	<b>4.629.599,59</b>	2.953.334,27	0,00	2.953.334,27
BB PREV VERT 2027	46.134.096/0001-81	Art. 7º, Inciso I, b	<b>105.155.950,84</b>	0,00	0,00	0,00	147.729,34	0,6095%	2,8487%	<b>105.807.110,08</b>	38.608,94	0,00	38.608,94
BB PREV VERT 2028	49.983.751/0001-00	Art. 7º, Inciso I, b	<b>24.238.790,36</b>	0,00	0,00	-410.366,26	81.253,37	0,5781%	3,1548%	<b>24.386.519,70</b>	675.465,27	0,00	675.465,27
BB PREVID AÇÕES GOVERNANCA	10.418.335/0001-88	Art. 8º, Inciso I	<b>13.787.367,87</b>	0,00	0,00	0,00	-280.797,66	-2,9740%	1,9877%	<b>13.458.254,98</b>	425.648,64	0,00	425.648,64
BB AÇÕES VALOR FIC DE FIA	29.256.294/0001-38	Art. 8º, Inciso I	<b>9.441.761,56</b>	0,00	0,00	0,00	-1.550.855,32	-5,0665%	-2,3488%	<b>9.160.963,90</b>	459.284,90	-280.797,66	178.487,24
SICREDI FIC INSTITUCIONAL IMA-B	11.087.118/0001-15	Art. 7º, Inciso I, b	<b>30.977.139,51</b>	0,00	0,00	0,00	17.897,19	0,4976%	1,5243%	<b>29.426.284,19</b>	843.051,89	-1.550.855,32	-707.803,43
SICREDI FIRF LIQ EMPRESARIAL REF DI	24.634.187/0001-43	Art. 7º, Inciso I, b	<b>3.596.651,84</b>	0,00	0,00	0,00	391.691,19	0,9803%	2,0492%	<b>3.614.549,03</b>	54.269,96	0,00	54.269,96
SAFRA BDR CONS AMERICANO PB FIA	19.438.818/0001-80	Art. 9º, Inciso III	<b>39.954.308,53</b>	0,00	0,00	0,00	-71.703,82	-1,1834%	-5,7891%	<b>40.345.999,72</b>	810.168,68	0,00	810.168,68
LIME REC IMA-B FI RF	11.784.036/0001-20	Art. 7º, Inciso III, a	<b>6.059.066,01</b>	0,00	0,00	0,00	26.051,45	1,5331%	2,0609%	<b>5.987.362,19</b>	34.839,34	0,00	34.839,34
TOWER BRIDGE RF FIMA-B 5	12.845.801/0001-37	Art. 7º, Inciso III, a	<b>1.699.257,36</b>	0,00	0,00	0,00	-4.362,54	-1,6163%	-2,0809%	<b>1.725.308,81</b>	34.839,34	0,00	34.839,34
TOWER BRIDGE IIR FIMA-B 5	23.394.899/0001-57	Art. 7º, Inciso III, a	<b>269.906,68</b>	0,00	0,00	0,00	6.822,67	0,5110%	1,954%	<b>265.544,14</b>	0,00	-5.643,10	-5.643,10
INCENTIVO II FIDC MULTISSETORIAL	13.344.834/0001-66	Art. 7º, Inciso V, a	<b>1.335.209,08</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,0000%	0,0000%	<b>1.342.031,75</b>	15.863,42	0,00	15.863,42
LIME REC MULTISSETORIAL IPCA - FIDC SENIOR	12.440.789/0001-80	Art. 7º, Inciso V, a	<b>0,00</b>	0,00	0,00	0,00	-15.988,99	-1,9052%	-2,3206%	<b>823.245,59</b>	0,00	-19.557,70	-19.557,70
FIDC GGR PRIME I (RF)	17.013.982/0001-92	Art. 7º, Inciso V, a	<b>839.234,58</b>	0,00	0,00	0,00	-8.159,10	-0,1759%	-0,3277%	<b>4.629.475,97</b>	0,00	-15.222,15	-15.222,15
AR BANK FIDC IMOBILIÁRIO I	24.445.360/0001-65	Art. 7º, Inciso V, a	<b>4.637.635,07</b>	0,00	0,00	0,00	-3.310,10	-1,4328%	2,3685%	<b>227.714,15</b>	8.578,72	-3.310,10	5.268,62
PERFIN FORENSIGHT INSTITUCIONAL FIC DE FIA	10.608.762/0001-29	Art. 8º, Inciso I	<b>231.024,25</b>	0,00	0,00	0,00	-109.119,32	-3,0192%	0,5687%	<b>3.505.042,36</b>	128.938,75	-109.119,32	19.819,43

**Relatório da Posição de Investimentos**

FUNDO	CNPJ	RESOLUÇÃO 4.963/2021	Saldo Extrato : 31/01/2025		fev/25						Saldo Extrato : 28/02/2025		
			R\$	R\$	Aplicação	Resgate	Amortização	Total Rendimento Real no mês	% no mês	% no ano	R\$	Positivos	Negativos
CONSTÂNCIA FUNDAMENTO FIA	11.182.066/0001-77	RV Art. 8º, Inciso I	<b>21.419.960,81</b>	0,00	0,00	0,00	-2,7481%	0,3840%	<b>20.831.308,52</b>	686.335,51	-588.652,29	<b>79.683,22</b>	
FII SIA CORPORATE	17.311.079/0001-74	RV Art. 11	<b>550.624,56</b>	0,00	0,00	0,00	-0,0933%	-0,1295%	<b>550.110,87</b>	0,00	-713,54	<b>-713,54</b>	
HAZ FII	14.631.148/0001-39	RV Art. 11	<b>2.200.546,99</b>	0,00	0,00	0,00	0,1390%	-4,5300%	<b>2.203.605,34</b>	3.058,35	-107.617,73	<b>-104.559,38</b>	
MÉRITO DESENVOLVIMENTO IMOBILIÁRIO I FII	16.915.968/0001-88	RV Art. 11	<b>1.947.078,00</b>	0,00	0,00	0,00	4,3210%	-9,5095%	<b>2.031.211,00</b>	84.133,00	-297.590,44	<b>-213.457,44</b>	
MULTISHOPPINGS FII - SHOP 11	22.459.737/0001-00	RV Art. 11	<b>766.652,16</b>	0,00	0,00	0,00	-65,0073%	-64,6544%	<b>268.272,54</b>	7.660,95	-498.379,62	<b>-490.718,67</b>	
W7 FIP	15.711.367/0001-90	RV Art. 10, Inciso II	<b>1.444.514,19</b>	0,00	0,00	0,00	-23,0345%	-23,1307%	<b>1.111.778,08</b>	0,00	-334.544,37	<b>-334.544,37</b>	
GERAÇÃO DE ENERGIA FIP MULTIES	11.490.580/0001-69	RV Art. 10, Inciso II	<b>0,00</b>				0,0000%	0,0000%	<b>0,00</b>	0,00	0,00	<b>0,00</b>	
<b>SUB-TOTAL - FUNDOS DE INVESTIMENTOS</b>			<b>965.100.086,93</b>						<b>975.944.049,25</b>				
Conta Corrente - 045-0	Conta Corrente - 045-0		<b>13.475,87</b>						<b>584.145,92</b>				
Conta Corrente - 046-9	Conta Corrente - 046-9		<b>0,00</b>						<b>0,00</b>				
Conta Corrente - 048-5	Conta Corrente - 048-5		<b>135.719,52</b>						<b>51.899,42</b>				
Conta Corrente - 050-7	Conta Corrente - 050-7		<b>10,50</b>						<b>10,50</b>				
Conta Corrente - 059-0	Conta Corrente - 059-0		<b>275.451,29</b>						<b>8.797,06</b>				
Conta Corrente - BB	Conta Corrente - BB		<b>0,00</b>						<b>0,00</b>				
Conta Corrente - Planner	Conta Corrente - Planner		<b>424.657,18</b>						<b>26.890,18</b>				
<b>TOTAL GERAL</b>			<b>965.524.744,11</b>	26.423.013,38	-1.510.366,26	-13.822.725,86			<b>976.615.792,33</b>	25.680.142,30	-9.355.328,38	<b>16.324.813,92</b>	
Obs.: 1 ) Distribuição de Rendimentos do Fundo Mérito Desenvolvimento Imobiliário - CNPJ 16.915.968/0001-88									<b>26.682,18</b>			<b>53.604,74</b>	
Obs.: 2 ) Distribuição de Rendimentos do Fundo HAZ FII - CNPJ 14.631.148/0001-39									<b>0,00</b>			<b>0,00</b>	
<b>RENTABILIDADE NO MÊS</b>									<b>-219.276,76</b>			<b>16.378.418,66</b>	



CRÉDITO  
& MERCADO

# Relatório Analítico dos Investimentos

## em fevereiro de 2025



**Carteira consolidada de investimentos - base (Fevereiro / 2025)**

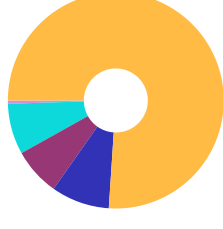
Produto / Fundo	Resgate	Carência	Saldo	Particip. S/ Total	Cotistas	% S/ PL do Fundo	Enquadramento
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2027 FI RENDA FIXA P...	D+0	15/05/2027	24.386.519,70	2,50%	222	1,90%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2027 II RESP LIMITAD ...	D+0	17/05/2027	105.807.110,08	10,84%	117	10,94%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2028 FI RENDA FIXA P...	D+0	15/08/2028	13.458.254,98	1,38%	137	1,51%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
CAIXA BRASIL 2026 X TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITA...	D+0	17/08/2026	11.219.605,46	1,15%	93	1,26%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
CAIXA BRASIL 2027 X TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FI...	D+0	17/05/2027	41.085.455,06	4,21%	95	8,12%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
CAIXA BRASIL 2028 X TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FI...	D+0	15/08/2028	43.735.327,35	4,48%	77	8,52%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
CAIXA BRASIL ESPECIAL 2028 TÍTULOS PÚBLICOS RESP...	D+0	15/08/2028	394.492.496,89	40,42%	57	42,02%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	D+0	Não há	50.317.706,87	5,16%	769	0,40%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
SICREDI INSTITUCIONAL IMA-B FIC RENDA FIXA LP	D+1	Não há	3.614.549,03	0,37%	207	0,92%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL DI FI RENDA FIXA	D+0	Não há	40.345.999,72	4,13%	4.196	1,01%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDE...	D+0	Não há	4.629.599,59	0,47%	1.295	0,02%	Artigo 7º, Inciso III, Alínea a
LME REC IMA-B FI RENDA FIXA	D+1009	Não há	1.725.308,81	0,18%	28	2,32%	Artigo 7º, Inciso III, Alínea a
TOWER II IMA-B 5 FI RENDA FIXA	D+1471	Não há	1.342.031,75	0,14%	26	3,35%	Artigo 7º, Inciso III, Alínea a
TOWER IMA-B 5 FI RENDA FIXA	D+1471	Não há	265.544,14	0,03%	31	2,32%	Artigo 7º, Inciso III, Alínea a
AR BANK IMOBILIÁRIOS I FIDC SÊNIOR 1	Não pos...	Não há	227.714,15	0,02%		0,00%	Artigo 7º, Inciso V, Alínea a
GGR PRIME I FIDC SÊNIOR 1	D+1601	29 dias	4.629.475,97	0,47%	33	3,82%	Artigo 7º, Inciso V, Alínea a
INCENTIVO II FIDC MULTISSETORIAL SUBORDINADA 1	D+1260	Não há	0,01	0,00%		0,00%	Artigo 7º, Inciso V, Alínea a
LME REC IPCA FIDC MULTISSETORIAL SÊNIOR 1	D+1260	90 dias	823.245,59	0,08%	70	1,29%	Artigo 7º, Inciso V, Alínea a
BB AÇÕES VALOR FIC AÇÕES	D+33	Não há	29.426.284,19	3,02%	1.006	4,66%	Artigo 8º, Inciso I
BB GOVERNANÇA IS FIC AÇÕES	D+4	Não há	9.160.963,90	0,94%	919	1,60%	Artigo 8º, Inciso I

**Carteira consolidada de investimentos - base (Fevereiro / 2025)**

Produto / Fundo	Resgate	Carência	Saldo	Particip. S/ Total	Cotistas	% S/ PL do Fundo	Enquadramento
CAIXA EXPERT VINCI VALOR RPPS FIC AÇÕES	D+23	Não há	22.008.346,24	2,26%	109	3,47%	Artigo 8º, Inciso I
CONSTÂNCIA FUNDAMENTO FIC AÇÕES	D+15	Não há	20.831.308,52	2,13%	1.634	1,97%	Artigo 8º, Inciso I
PERFIN FORESIGHT INSTITUCIONAL FIC AÇÕES	D+33	Não há	3.505.042,36	0,36%	1.024	3,00%	Artigo 8º, Inciso I
CAIXA INSTITUCIONAL FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	D+4	Não há	63.591.237,55	6,52%	457	2,15%	Artigo 9º, Inciso III
SAFRA CONSUMO AMERICANO PB FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	D+5	Não há	5.987.362,19	0,61%	309	0,71%	Artigo 9º, Inciso III
CAIXA JUROS E MOEDAS FIC MULTIMERCADO LP	D+0	Não há	73.162.581,33	7,50%	1.773	8,88%	Artigo 10º, Inciso I
GERAÇÃO DE ENERGIA FIP MULTISTRATÉGIA	Não se ...	Não se aplica	0,01	0,00%	44	0,00%	Artigo 10º, Inciso II
W7 FIP MULTISTRATÉGIA	Não se ...	Não se aplica	1.111.778,08	0,11%	28	2,04%	Artigo 10º, Inciso II
HAZ FII - ATCR11	Não se ...	Não se aplica	2.203.605,34	0,23%		0,00%	Artigo 11º
MÉRITO DESENVOLVIMENTO IMOBILIÁRIO I FII - MFII1 ...	Não se ...	Não se aplica	2.031.211,00	0,21%		0,00%	Artigo 11º
SIA CORPORATE FII - SAIC11B	Não se ...	Não se aplica	550.110,87	0,06%		0,68%	Artigo 11º
MULTI SHOPPINGS FII - SHOP11	Não se ...	Não se aplica	268.272,54	0,03%		0,00%	Desenquadrado - RV
<b>Total para cálculo dos limites da Resolução</b>			<b>975.944.049,27</b>				
DISPONIBILIDADES FINANCEIRAS			<b>671.743,08</b>				Artigo 6º
<b>PL Total</b>			<b>976.615.792,35</b>				

**Enquadramento e Política de Investimento (RENDA FIXA) - base (Fevereiro / 2025)**

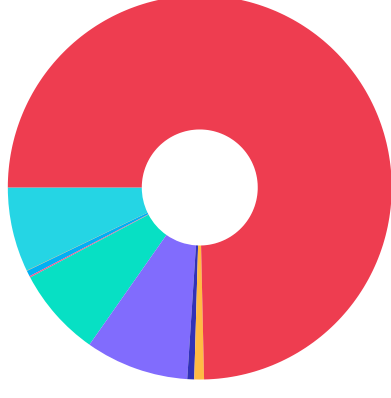
Artigos - Renda Fixa	Resolução	Carteira \$	Carteira	Estratégia de Alocação - 2025			GAP Superior
				Inf	Alvo	Sup	
Artigo 7º, Inciso I, Alínea a	100,00%	0,00	0,00%	0,00%	16,00%	32,00%	312.302.095,77
Artigo 7º, Inciso I, Alínea b	100,00%	728.463.025,14	74,64%	0,00%	30,00%	90,00%	149.886.619,20
Artigo 7º, Inciso III, Alínea a	60,00%	7.962.484,29	0,82%	0,00%	11,00%	60,00%	577.603.945,27
Artigo 7º, Inciso III, Alínea b	60,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	60,00%	585.566.429,56
Artigo 7º, Inciso IV	20,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,08%	20,00%	195.188.809,85
Artigo 7º, Inciso V, Alínea a	5,00%	5.680.435,72	0,58%	0,00%	1,00%	5,00%	43.116.766,74
Artigo 7º, Inciso V, Alínea b	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	5,00%	48.797.202,46
Artigo 7º, Inciso V, Alínea c	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	5,00%	48.797.202,46
<b>Total Renda Fixa</b>	<b>100,00%</b>	<b>742.105.945,15</b>	<b>76,04%</b>	<b>0,00%</b>	<b>58,08%</b>	<b>277,00%</b>	





**Enquadramento e Política de Investimento (RENDA VARIÁVEL E EXTERIOR) - base (Fevereiro / 2025)**

Artigos - Renda Variável / Estruturado / Imobiliário	Resolução	Carteira \$	Carteira	Estratégia de Alocação - 2025			GAP Superior
				Inf	Alvo	Sup	
Artigo 8º, Inciso I	30,00%	84.931.945,21	8,70%	0,00%	16,95%	30,00%	207.851.269,57
Artigo 8º, Inciso II	30,00%	0,00	0,00%	0,00%	2,99%	30,00%	292.783.214,78
Artigo 10º, Inciso I	10,00%	73.162.581,33	7,50%	0,00%	10,00%	10,00%	24.431.823,60
Artigo 10º, Inciso II	5,00%	1.111.778,09	0,11%	0,00%	0,00%	5,00%	47.685.424,37
Artigo 10º, Inciso III	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	5,00%	48.797.202,46
Artigo 11º	5,00%	4.784.927,21	0,49%	0,00%	0,07%	5,00%	44.012.275,25
Desenquadrado - RV	0,00%	268.272,54	0,03%	0,00%	0,00%	0,00%	-268.272,54
<b>Total Renda Variável / Estruturado / Imobiliário</b>	<b>30,00%</b>	<b>164.259.504,38</b>	<b>16,83%</b>	<b>0,00%</b>	<b>30,01%</b>	<b>85,00%</b>	



Artigos - Exterior	Resolução	Carteira \$	Carteira	Estratégia de Alocação - Limite - 2025			GAP Superior
				Inferior	Alvo	Superior	
Artigo 9º, Inciso I	10,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	10,00%	97.594.404,93
Artigo 9º, Inciso II	10,00%	0,00	0,00%	0,00%	4,92%	10,00%	97.594.404,93
Artigo 9º, Inciso III	10,00%	69.578.599,74	7,13%	0,00%	5,00%	10,00%	28.015.805,19
<b>Total Exterior</b>	<b>10,00%</b>	<b>69.578.599,74</b>	<b>7,13%</b>	<b>0,00%</b>	<b>9,92%</b>	<b>30,00%</b>	

Empréstimo Consignado	Resolução	Carteira \$	Carteira	Estratégia de Alocação - Limite - 2025			GAP Superior
				Inferior	Alvo	Superior	
Artigo 12º	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	2,00%	5,00%	48.797.202,46

**Estratégia de Alocação para os Próximos 5 Anos**

Artigos	Estratégia de Alocação - 2025		Limite Inferior (%)	Limite Superior (%)
	Carteira \$	Carteira %		
Artigo 7º, Inciso I, Alínea a	0,00	0,00	0,00	32,00
Artigo 7º, Inciso I, Alínea b	728.463.025,14	74,64	0,00	90,00
Artigo 7º, Inciso III, Alínea a	7.962.484,29	0,82	0,00	60,00
Artigo 7º, Inciso III, Alínea b	0,00	0,00	0,00	60,00
Artigo 7º, Inciso IV	0,00	0,00	0,00	20,00
Artigo 7º, Inciso V, Alínea a	5.680.435,72	0,58	0,00	5,00
Artigo 7º, Inciso V, Alínea b	0,00	0,00	0,00	5,00
Artigo 7º, Inciso V, Alínea c	0,00	0,00	0,00	5,00
Artigo 8º, Inciso I	84.931.945,21	8,70	0,00	30,00
Artigo 8º, Inciso II	0,00	0,00	0,00	30,00
Artigo 9º, Inciso I	0,00	0,00	0,00	10,00
Artigo 9º, Inciso II	0,00	0,00	0,00	10,00
Artigo 9º, Inciso III	69.578.599,74	7,13	0,00	10,00
Artigo 10º, Inciso I	73.162.581,33	7,50	0,00	10,00
Artigo 10º, Inciso II	1.111.778,09	0,11	0,00	5,00
Artigo 10º, Inciso III	0,00	0,00	0,00	5,00
Artigo 11º	4.784.927,21	0,49	0,00	5,00
Artigo 12º	0,00	0,00	0,00	5,00

**Enquadramento por Gestores - base (Fevereiro / 2025)**

Gestão	Valor	% S/ Carteira	% S/ PL Gestão
CAIXA DTVM	699.612.756,75	71,69	3,44
BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM	186.868.732,44	19,15	-
SICREDI	43.960.548,75	4,50	0,03
CONSTÂNCIA INVESTIMENTOS	20.831.308,52	2,13	1,18
GRAPHEN INVESTIMENTOS	9.609.349,86	0,98	12,08
SAFRA ASSET MANAGEMENT	5.987.362,19	0,61	0,00
PERFIN EQUITIES ADMINISTRAÇÃO ...	3.505.042,36	0,36	0,04
MÉRITO INVESTIMENTOS	2.031.211,00	0,21	-
RJI CORRETORA DE VALORES	1.342.031,75	0,14	-3,34
KPTL	1.111.778,08	0,11	0,22
BRB DTVM	550.110,87	0,06	-
CAPITÂNIA INVESTIMENTOS	268.272,54	0,03	-
GENIAL GESTÃO LTDA	265.544,16	0,03	-

**Artigo 20º** - O total das aplicações dos recursos do regime próprio de previdência social em fundos de investimento e carteiras administradas não pode exceder a 5% (cinco por cento) do volume total de recursos de terceiros gerido por um mesmo gestor ou por gestoras ligadas ao seu respectivo grupo econômico, assim definido pela CVM em regulamentação específica. (NR) - (Resolução 4963)

**Retorno dos investimentos e Benchmark's de ativos no mês de Fevereiro/2025 - RENDA FIXA**

	Mês	Ano	3M	6M	12M	24M	VaR Mês	Volatilidade 12M
<b>IPCA + 5,00% ao ano (Benchmark)</b>	1,70%	2,30%	3,25%	5,98%	10,31%	21,03%	-	-
CAIXA BRASIL 2028 X TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	-2,41%	0,08%	-1,26%	-1,10%	-2,30%	-	5,25%	5,78%
CAIXA BRASIL 2026 X TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	-2,30%	-0,83%	-0,72%	1,06%	-	-	4,89%	-
CAIXA BRASIL 2027 X TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,61%	2,85%	2,39%	0,50%	0,09%	-	1,13%	4,85%
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2027 II RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA ...	0,62%	2,87%	2,41%	3,54%	-	-	1,14%	-
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2028 FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,58%	3,16%	1,76%	1,93%	3,57%	-	1,62%	3,96%
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2027 FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,61%	2,85%	2,37%	3,49%	6,00%	18,36%	1,14%	2,96%
CAIXA BRASIL ESPECIAL 2028 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF REN...	-2,41%	0,10%	-1,24%	-1,06%	-	-	5,25%	-
<b>IPCA + 8,00% ao ano (Benchmark)</b>	1,93%	2,78%	3,98%	7,48%	13,46%	28,05%	-	-
AR BANK IMOBILIÁRIOS I FIDC SÊNIOR 1	-1,43%	2,37%	-75,23%	-39,26%	-87,97%	-91,48%	-	-
<b>IPCA + 7,00% ao ano (Benchmark)</b>	1,86%	2,62%	3,74%	6,98%	12,41%	25,69%	-	-
LME REC IPCA FIDC MULTISSETORIAL SÊNIOR 1	-1,91%	-2,32%	-2,80%	-4,01%	-10,20%	-14,27%	-	-
GGR PRIME I FIDC SÊNIOR 1	-0,18%	-0,33%	7,46%	1,83%	-2,54%	-2,86%	-	-
<b>120% do CDI (Benchmark)</b>	1,18%	2,41%	3,55%	6,75%	13,48%	31,03%	-	-
INCENTIVO II FIDC MULTISSETORIAL SUBORDINADA 1	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>IMA-B 5 (Benchmark)</b>	0,65%	2,55%	2,26%	3,80%	7,49%	18,71%	-	-



**Retorno dos investimentos e Benchmark's de ativos no mês de Fevereiro/2025 - RENDA FIXA**

	Mês	Ano	3M	6M	12M	24M	VaR Mês	Volatilidade 12M
TOWER II IMA-B 5 FI RENDA FIXA	0,51%	1,20%	1,61%	0,95%	-0,29%	-27,08%	0,01%	9,35%
TOWER IMA-B 5 FI RENDA FIXA	-1,62%	-2,08%	-3,71%	-9,38%	-73,00%	-82,76%	0,44%	60,27%
<b>IMA-B (Benchmark)</b>	0,50%	1,58%	-1,08%	-2,36%	-1,00%	13,55%	-	-
LME REC IMA-B FI RENDA FIXA	1,53%	2,06%	-1,06%	-1,33%	-2,33%	2,14%	2,22%	3,20%
SICREDI INSTITUCIONAL IMA-B FIC RENDA FIXA LP	0,50%	1,52%	-1,21%	-2,64%	-1,42%	12,96%	2,41%	5,11%
<b>CDI (Benchmark)</b>	0,99%	2,00%	2,95%	5,60%	11,12%	25,28%	-	-
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL DI FI RENDA FIXA	0,98%	2,05%	2,93%	5,63%	11,18%	25,30%	0,02%	0,07%
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	1,00%	2,11%	2,92%	5,60%	11,24%	25,42%	0,02%	0,08%
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,98%	2,04%	2,91%	5,61%	10,93%	24,95%	0,02%	0,11%

**Retorno dos investimentos e Benchmark's de ativos no mês de Fevereiro/2025 - RENDA VARIÁVEL, ESTRUTURADOS E FUNDO IMOBILIÁRIO**

	Mês	Ano	3M	6M	12M	24M	VaR Mês	Volatilidade 12M
CDI (Benchmark)	0,99%	2,00%	2,95%	5,60%	11,12%	25,28%	-	-
CAIXA JUROS E MOEDAS FIC MULTIMERCADO LP	0,93%	1,95%	2,77%	5,30%	9,78%	23,14%	0,04%	0,35%

Ibovespa (Benchmark)	-2,64%	2,09%	-2,28%	-9,71%	-4,82%	17,03%	-	-
PERFIN FORESIGHT INSTITUCIONAL FIC AÇÕES	-3,02%	0,57%	-4,04%	-9,92%	-9,66%	11,06%	7,13%	14,29%
BB AÇÕES VALOR FIC AÇÕES	-5,01%	-2,35%	-7,02%	-13,22%	-9,83%	5,46%	7,08%	12,47%
BB GOVERNANÇA IS FIC AÇÕES	-2,97%	1,99%	-2,35%	-9,89%	-4,67%	15,45%	7,90%	13,76%
CONSTÂNCIA FUNDAMENTO FIC AÇÕES	-2,75%	0,38%	-2,75%	-8,23%	-7,33%	10,72%	7,25%	12,28%
CAIXA EXPERT VINCI VALOR RPPS FIC AÇÕES	-2,18%	3,20%	-1,39%	-10,20%	-7,47%	12,51%	7,26%	13,72%

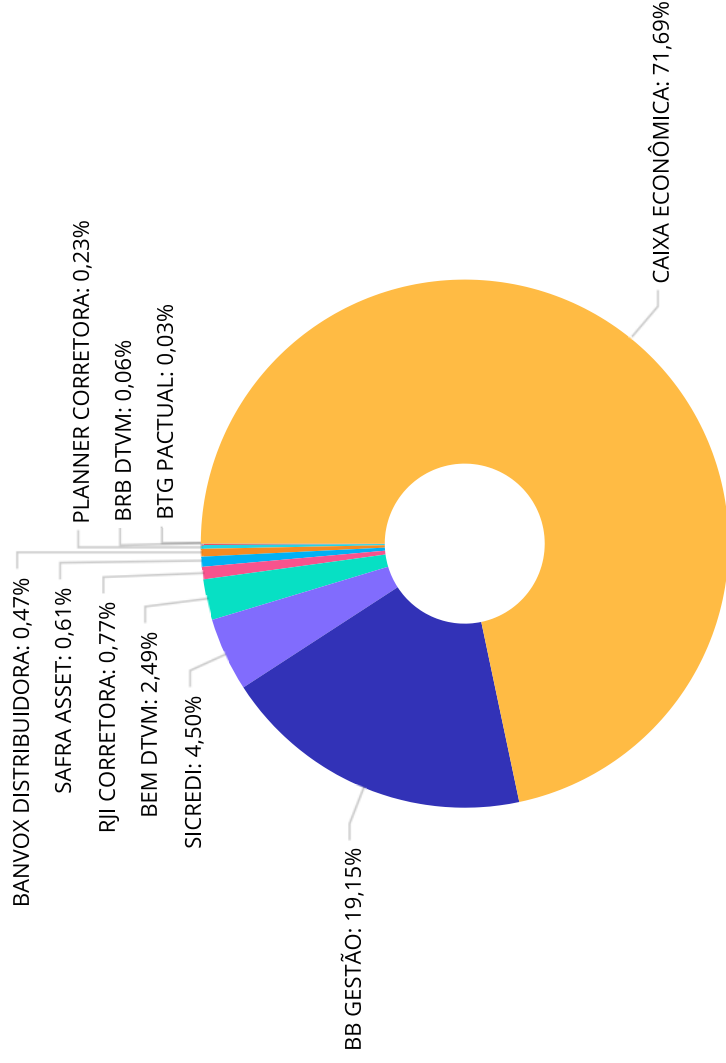
IFIX (Benchmark)	3,34%	0,17%	-0,51%	-8,02%	-7,10%	11,15%	-	-
MULTI SHOPPINGS FII - SHOP11	0,00%	1,01%	1,01%	0,86%	15,66%	-	-	-
SIA CORPORATE FII - SAIC11B	-0,09%	-0,13%	2,59%	2,48%	1,16%	48,99%	-	-
HAZ FII - ATR11	0,00%	-4,66%	-4,65%	-4,52%	-8,54%	-12,67%	-	-
MÉRITO DESENVOLVIMENTO IMOBILIÁRIO I FII - MFI11	4,32%	-9,51%	-10,68%	-19,14%	-19,59%	-10,43%	-	-

IPCA + 10,50% ao ano (Benchmark)	2,12%	3,17%	4,58%	8,72%	16,09%	34,05%	-	-
W7 FIP MULTISTRATÉGIA	-0,19%	-0,31%	-0,43%	-0,80%	-20,70%	-56,14%	-	-
GERAÇÃO DE ENERGIA FIP MULTISTRATÉGIA	0,19%	0,16%	0,37%	-	-	-	-	-

Retorno dos investimentos e Benchmark's de ativos no mês de Fevereiro/2025 - INVESTIMENTO NO EXTERIOR

	Mês	Ano	3M	6M	12M	24M	VaR Mês	Volatilidade 12M
Global BDRX (Benchmark)	-2,80%	-6,91%	-2,58%	11,64%	42,59%	90,05%	-	-
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	-2,70%	-6,86%	-2,76%	11,15%	41,06%	86,30%	7,29%	17,010%
SAFRA CONSUMO AMERICANO PB FI AÇÕES BDR NÍVEL I	-1,18%	-5,79%	-3,50%	9,21%	33,88%	64,22%	8,01%	15,435%

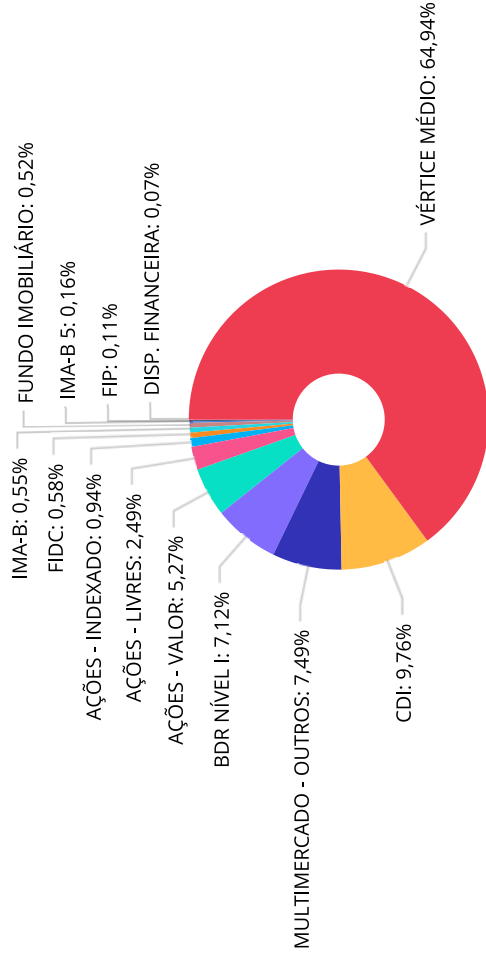
**Distribuição dos ativos por Administradores - base (Fevereiro / 2025)**



CAIXA ECONÔMICA	699.612.756,75
BB GESTÃO	186.868.732,44
SICREDI	43.960.548,75
BEM DTVM	24.336.350,88
RJI CORRETORA	7.471.513,73
SAFRA ASSET	5.987.362,19
BANVOX DISTRIBUIDORA	4.629.475,97
PLANNER CORRETORA	2.258.925,15
BRB DTVM	550.110,87
BTG PACTUAL	268.272,54



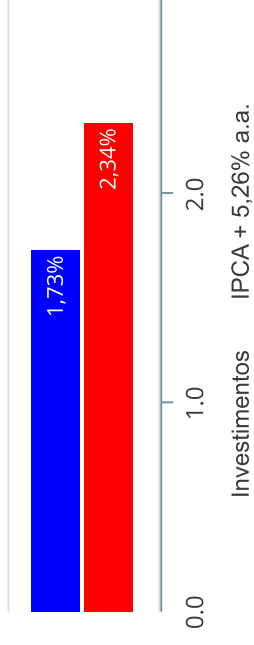
Distribuição dos ativos por Sub-Segmentos - base (Fevereiro / 2025)



■ VÉRTICE MÉDIO	634.184.769,52	■ CDI	95.293.306,18	■ MULTIMERCADO - OUTROS	73.162.581,33	■ BDR NÍVEL I	69.578.599,74
■ AÇÕES - VALOR	51.434.630,43	■ AÇÕES - LIVRES	24.336.350,88	■ AÇÕES - INDEXADO	9.160.963,90	■ FIDC	5.680.435,72
■ IMA-B	5.339.857,84	■ FUNDO IMOBILIÁRIO	5.053.199,75	■ IMA-B 5	1.607.575,89	■ FIP	1.111.778,09
■ DISP. FINANCEIRA	671.743,08						

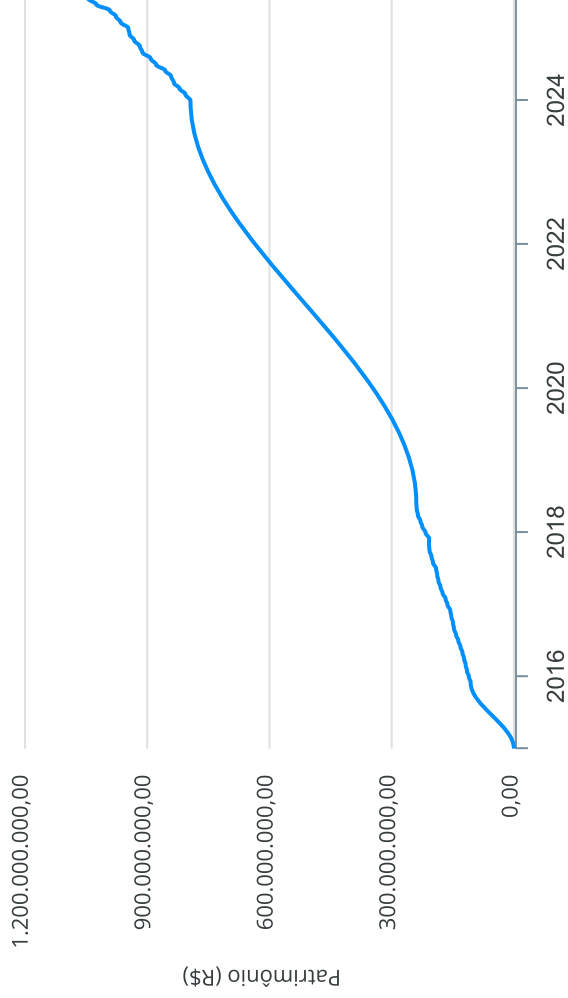
**Retorno e Meta de Rentabilidade acumulados no ano de 2025**

Mês	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo no Mês	Retorno	Retorno Acum	Retorno Mês	Retorno Acum	Meta Mês	Meta Acum	Gap Acum	VaR
Janeiro	945.609.314,09	3.500.000,00	606.922,56	965.100.086,95	16.597.695,42	16.597.695,42	1,75%	1,75%	0,61%	0,61%	287,22%	2,58%
Fevereiro	965.100.086,95	26.423.013,38	15.359.774,30	975.944.049,27	-219.276,76	16.378.418,66	-0,02%	1,73%	1,72%	2,34%	73,72%	3,85%

**Investimentos x Meta de Rentabilidade**


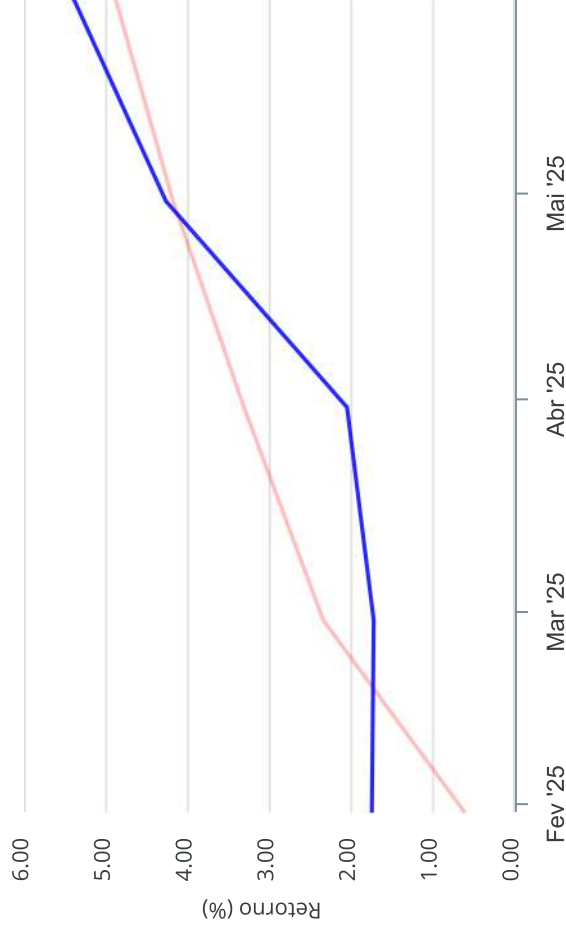
Gráficos ilustrativos de Evolução Patrimonial e indicadores

Evolução do Patrimônio



Comparativo

ANO



- Investimentos  Meta de Rentabilidade  CDI  IMA-B
- IMA-B 5  IMA-B 5+  IMA Geral  IRF-M  IRF-M 1
- IRF-M 1+  Ibovespa  IBX  SMLL  IDIV
- Investimentos  Meta de Rentabilidade  CDI  IMA-B
- IMA-B 5
- IMA-B 5+  IMA Geral  IRF-M  IRF-M 1  IRF-M 1+
- Ibovespa  IBX  SMLL  IDIV



Retorno dos Investimentos após as movimentações (aplicações e resgates) no mês de Fevereiro/2025

FUNDOS DE RENDA FIXA

Ativos Renda Fixa	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R\$)	Retorno (%)	(%) Instit	Var - Mês
LME REC IMA-B FI RENDA FIXA	1.699.257,36	0,00	0,00	1.725.308,81	26.051,45	1,53%	1,53%	2,22%
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL DI FI RENDA FIXA	39.954.308,53	0,00	0,00	40.345.999,72	391.691,19	0,98%	0,98%	0,02%
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENC...	4.176.260,13	410.366,26	0,00	4.629.599,59	42.973,20	0,94%	1,00%	0,02%
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	25.058.246,16	26.012.647,12	1.100.000,00	50.317.706,87	346.813,59	0,68%	0,98%	0,02%
CAIXA BRASIL 2026 X TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA...	11.483.860,61	0,00	336.811,04	11.219.605,46	72.555,89	0,63%	-2,30%	4,89%
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2027 II RESP LIMITADA ...	105.155.950,84	0,00	0,00	105.807.110,08	651.159,24	0,62%	0,62%	1,14%
CAIXA BRASIL 2027 X TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	40.834.697,50	0,00	0,00	41.085.455,06	250.757,56	0,61%	0,61%	1,13%
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2027 FI RENDA FIXA PRE...	24.238.790,36	0,00	0,00	24.386.519,70	147.729,34	0,61%	0,61%	1,14%
CAIXA BRASIL ESPECIAL 2028 TÍTULOS PÚBLICOS RESP L...	404.219.263,01	0,00	12.139.437,77	394.492.496,89	2.412.671,65	0,60%	-2,41%	5,25%
CAIXA BRASIL 2028 X TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	44.817.291,69	0,00	1.346.477,05	43.735.327,35	264.512,71	0,59%	-2,41%	5,25%
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2028 FI RENDA FIXA PRE...	13.787.367,87	0,00	410.366,26	13.458.254,98	81.253,37	0,59%	0,58%	1,62%
TOWER II IMA-B 5 FI RENDA FIXA	1.335.209,08	0,00	0,00	1.342.031,75	6.822,67	0,51%	0,51%	0,01%
SICREDI INSTITUCIONAL IMA-B FIC RENDA FIXA LP	3.596.651,84	0,00	0,00	3.614.549,03	17.897,19	0,50%	0,50%	2,41%
INCENTIVO II FIDC MULTISSETORIAL SUBORDINADA 1	0,01	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00%	-	-
GGR PRIME I FIDC SÊNIOR 1	4.637.635,07	0,00	0,00	4.629.475,97	-8.159,10	-0,18%	-	-
AR BANK IMOBILIÁRIOS I FIDC SÊNIOR 1	231.024,25	0,00	0,00	227.714,15	-3.310,10	-1,43%	-	-
TOWER IMA-B 5 FI RENDA FIXA	269.906,68	0,00	0,00	265.544,14	-4.362,54	-1,62%	-1,62%	0,44%
LME REC IPCA FIDC MULTISSETORIAL SÊNIOR 1	839.234,58	0,00	0,00	823.245,59	-15.988,99	-1,91%	-	-
<b>Total Renda Fixa</b>	<b>726.334.955,57</b>	<b>26.423.013,38</b>	<b>15.333.092,12</b>	<b>742.105.945,15</b>	<b>4.681.068,32</b>	<b>0,63%</b>		<b>3,51%</b>

**Retorno dos Investimentos após as movimentações (aplicações e resgates) no mês de Fevereiro/2025**
**FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL**

Ativos Renda Variável	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R\$)	Retorno (%)	(%) Insttit	Var - Mês
MÉRITO DESENVOLVIMENTO IMOBILIÁRIO I FII - MFII11	1.947.078,00	0,00	26.682,18	2.031.211,00	110.815,18	5,69%	-	-
CAIXA JUROS E MOEDAS FIC MULTIMERCADO LP	72.490.254,70	0,00	0,00	73.162.581,33	672.326,63	0,93%	0,93%	0,04%
HAZ FII - ATCR11	2.200.546,99	0,00	0,00	2.203.605,34	3.058,35	0,14%	-	-
GERAÇÃO DE ENERGIA FIP MULTISTRATÉGIA	0,01	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00%	-	-
SIA CORPORATE FII - SAIC11B	550.624,56	0,00	0,00	550.110,87	-513,69	-0,09%	-	-
CAIXA EXPERT VINCI VALOR RPPS FIC AÇÕES	22.499.610,64	0,00	0,00	22.008.346,24	-491.264,40	-2,18%	-2,18%	7,26%
CONSTÂNCIA FUNDAMENTO FIAÇÕES	21.419.960,81	0,00	0,00	20.831.308,52	-588.652,29	-2,75%	-2,75%	7,25%
BB GOVERNANÇA IS FIAÇÕES	9.441.761,56	0,00	0,00	9.160.963,90	-280.797,66	-2,97%	-2,97%	7,90%
PERFIN FORESIGHT INSTITUCIONAL FIC AÇÕES	3.614.161,68	0,00	0,00	3.505.042,36	-109.119,32	-3,02%	-3,02%	7,13%
BB AÇÕES VALOR FIC AÇÕES	30.977.139,51	0,00	0,00	29.426.284,19	-1.550.855,32	-5,01%	-5,01%	7,08%
W7 FIP MULTISTRATÉGIA	1.444.514,19	0,00	0,00	1.111.778,08	-332.736,11	-23,03%	-	-
MULTI SHOPPINGS FII - SHOP11	766.652,16	0,00	0,00	268.272,54	-498.379,62	-65,01%	-	-
<b>Total Renda Variável</b>	<b>167.352.304,81</b>	<b>0,00</b>	<b>26.682,18</b>	<b>164.259.504,38</b>	<b>-3.066.118,25</b>	<b>-1,83%</b>		<b>3,92%</b>

Retorno dos Investimentos após as movimentações (aplicações e resgates) no mês de (Fevereiro / 2025)

FUNDOS EXTERIOR

Ativos Exterior	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R\$)	Retorno (%)	(%) Instít	Var - Mês
SAFRA CONSUMO AMERICANO PB FI AÇÕES BDR NÍVEL I	6.059.066,01	0,00	0,00	5.987.362,19	-71.703,82	-1,18%	-1,18%	8,01%
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	65.353.760,56	0,00	0,00	63.591.237,55	-1.762.523,01	-2,70%	-2,70%	7,29%
<b>Total Exterior</b>	<b>71.412.826,57</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>69.578.599,74</b>	<b>-1.834.226,83</b>	<b>-2,57%</b>		<b>7,35%</b>

**Disclaimer**

Este documento (caracterizado como relatório, parecer ou análise) foi preparado para uso exclusivo do destinatário, não podendo ser reproduzido ou distribuído por este a qualquer pessoa sem expressa autorização da CRÉDITO E MERCADO CONSULTORIA DE INVESTIMENTOS. As informações aqui contidas, tem por somente, o objetivo de prover informações e não representa, em nenhuma hipótese, uma oferta de compra e venda ou solicitação de compra e venda de qualquer valor mobiliário ou instrumento financeiro. Trata-se apenas uma OPINIÃO que reflete o momento da análise e são consubstanciadas em informações coletadas em fontes públicas e que julgamos confiáveis.

As informações aqui contidas não representam garantia de exatidão das informações prestadas ou julgamento sobre a qualidade delas, e não devem ser consideradas como tais.

A utilização destas informações em suas tomadas de decisão e consequentes perdas e ganhos não nos torna responsáveis diretos.

As informações deste documento estão em consonância com as informações sobre o(s) produto(s) mencionado(s), entretanto não substituem seus materiais oficiais, como regulamentos, prospectos de divulgação e outros exigidos legalmente. É recomendada a leitura cuidadosa destes materiais, com especial atenção para as cláusulas relativas aos objetivos, aos riscos e à política de investimento do(s) produto(s). Todas as informações podem ser obtidas com os responsáveis pela distribuição, administração, gestão ou no próprio site da CVM (Comissão de Valores Mobiliários) através do link: <https://www.gov.br/cvm/pt-br>.

Sua elaboração buscou atender os objetivos do cliente, considerando a sua situação financeira e seu perfil de investidor.

A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura e os produtos estruturados e/ou de longo prazo possuem, além da volatilidade, riscos associados à sua carteira de crédito e estruturação. Os riscos inerentes aos diversos tipos de operações com valores mobiliários de bolsa, balcão, nos mercados de liquidação futura e de derivativos, podem resultar em perdas aos investimentos realizados, bem como o inverso proporcionalmente. Todos e qualquer outro valor exibido está representado em Real (BRL) e para os cálculos, foram utilizadas observações diárias, sendo sua fonte o Sistema Quantum Axis e a CVM.

A contratação de empresa de Consultoria de Valores Mobiliários para a emissão deste documento não assegura ou sugere a existência de garantia de resultados futuros ou a isenção de risco. Cabe a Consultoria de Valores Mobiliários a prestação dos serviços de ORIENTAÇÃO, RECOMENDAÇÃO E ACONSELHAMENTO, DE FORMA PROFISSIONAL, INDEPENDENTE E INDIVIDUALIZADA, SOBRE INVESTIMENTOS NO MERCADO DE VALORES MOBILIÁRIOS, CUJA ADOÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO SEJAM EXCLUSIVAS DO CLIENTE (Resolução CVM nº 19/2021).

Na apuração do cálculo de rentabilidade da carteira de investimentos são considerados os recursos descritos no Art. 3º da Resolução CMN nº 4.963/2021, provenientes do recolhimento das alíquotas de contribuição dos servidores, exclusivamente com finalidade previdenciária, excluindo qualquer tipo de recurso recebidos com finalidade administrativa, em consonância com a Portaria MTP nº 1.467/2022, art. 84, inciso III, alínea "a".

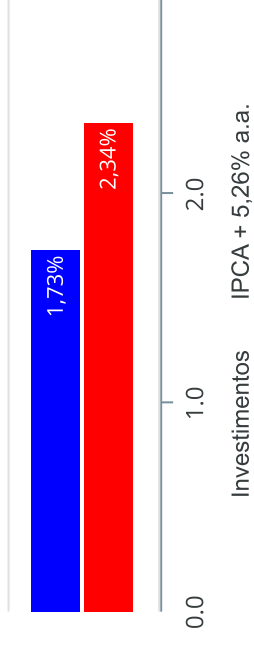
Os RPPS DEVEM, independente da contratação de Consultoria de Valores Mobiliários, se adequar às normativas pertinentes e principalmente a Portaria MTP nº 1.467/2022 e suas alterações, além da Resolução CMN nº 4.963/2021, que dispõem sobre as aplicações dos recursos financeiros dos Regimes Próprios de Previdência Social, instituídos pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios e dá outras providências.





**Retorno e Meta de Rentabilidade acumulados no ano de 2025**

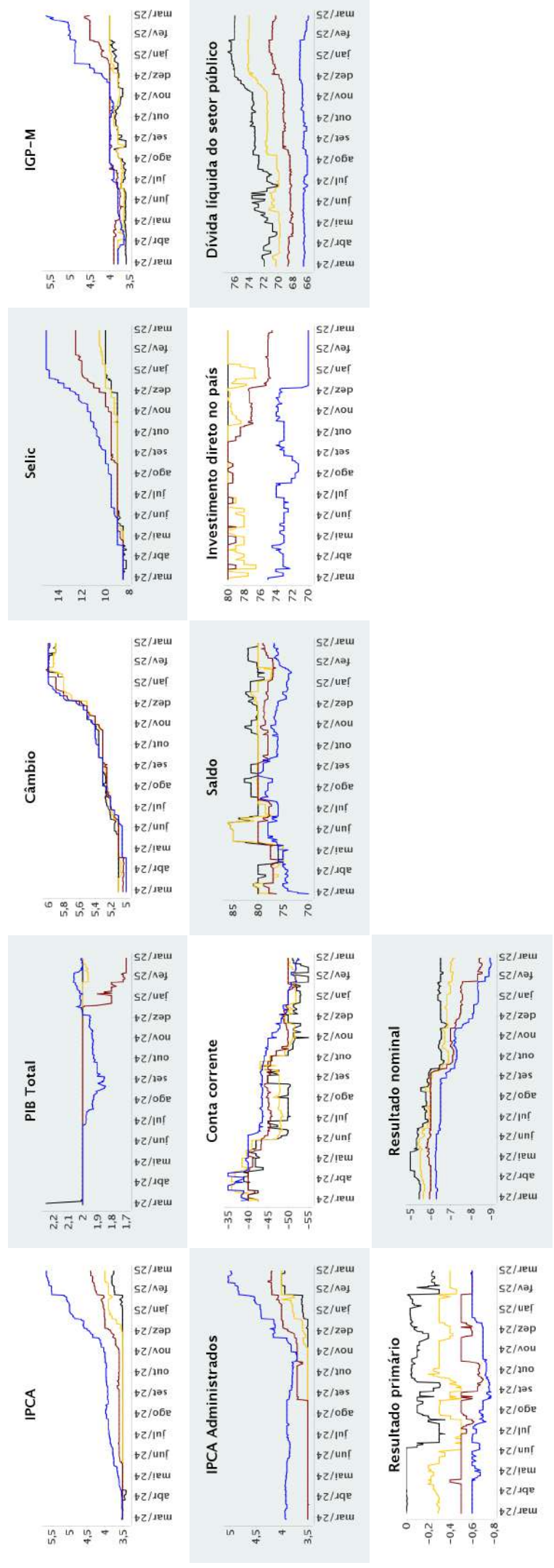
Mês	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo no Mês	Retorno	Retorno Acum	Retorno Mês	Retorno Acum	Meta Mês	Meta Acum	Gap Acum	VaR
Janeiro	945.609.314,09	3.500.000,00	606.922,56	965.100.086,95	16.597.695,42	16.597.695,42	1,75%	1,75%	0,61%	0,61%	287,22%	2,58%
Fevereiro	965.100.086,95	26.423.013,38	15.359.774,30	975.944.049,27	-219.276,76	16.378.418,66	-0,02%	1,73%	1,72%	2,34%	73,72%	3,85%

**Investimentos x Meta de Rentabilidade**


	2025				2026				2027				2028											
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Comp. semanal*	Resp. 5 dias úteis	Há 4 semanas	Há 1 semana	Comp. semanal*	Resp. 5 dias úteis	Há 4 semanas	Há 1 semana	Comp. semanal*	Resp. 5 dias úteis	Há 4 semanas	Há 1 semana	Comp. semanal*	Resp. 5 dias úteis								
<b>Mediana - Agregado</b>																								
<b>IPCA (variação %)</b>	5,51	5,65	5,65	(1)	147	5,61	49	4,28	4,40	4,40	(1)	139	4,40	49	3,90	4,00	4,00	(2)	118	3,74	3,79	3,75	(2)	109
<b>PIB Total (variação % sobre ano anterior)</b>	2,06	2,01	2,01	(2)	114	2,01	39	1,72	1,70	1,70	(3)	96	1,65	30	1,96	2,00	2,00	(1)	80	2,00	2,00	2,00	(1)	79
<b>Câmbio (R\$/US\$)</b>	6,00	5,99	5,99	(1)	125	5,95	43	6,00	6,00	6,00	(7)	119	5,99	40	5,93	5,92	5,90	(1)	92	6,00	5,93	5,90	(1)	87
<b>Selic (% a.a)</b>	15,00	15,00	15,00	(8)	141	15,00	41	12,50	12,50	12,50	(5)	133	12,50	39	10,38	10,50	10,50	(3)	109	10,00	10,00	10,00	(10)	101
<b>IGP-M (variação %)</b>	5,03	5,35	5,60	(2)	74	5,60	24	4,50	4,50	4,52	(1)	64	4,50	21	4,00	4,00	4,00	(7)	56	4,00	4,00	4,00	(5)	53
<b>IPCA Administrados (variação %)</b>	4,85	5,00	4,99	(2)	100	4,96	30	4,19	4,20	4,19	(1)	89	4,13	29	4,00	4,00	4,00	(6)	64	3,94	4,00	3,94	(1)	63
<b>Conta corrente (US\$ bilhões)</b>	-51,80	-52,00	-52,50	(1)	31	-55,79	9	-50,00	-50,00	-50,00	(5)	30	-50,00	9	-52,00	-50,50	-50,00	(4)	21	-55,00	-51,30	-51,06	(2)	19
<b>Balança comercial (US\$ bilhões)</b>	75,70	76,70	76,80	(2)	34	76,70	9	77,00	78,60	79,05	(4)	30	79,05	8	80,00	80,00	80,00	(5)	19	80,22	82,00	80,00	(1)	17
<b>Investimento direto no país (US\$ bilhões)</b>	70,00	70,00	70,00	(11)	30	70,00	8	75,00	74,95	74,50	(2)	29	75,25	8	80,00	80,00	80,00	(7)	21	80,00	80,00	80,00	(55)	20
<b>Dívida líquida do setor público (% do PIB)</b>	66,30	65,95	65,86	(2)	49	65,95	9	70,80	70,50	70,33	(3)	49	71,00	9	74,00	74,00	74,00	(4)	40	76,00	75,93	75,92	(2)	38
<b>Resultado primário (% do PIB)</b>	-0,60	-0,60	-0,60	(10)	60	-0,70	13	-0,60	-0,60	-0,60	(5)	58	-0,75	12	-0,46	-0,40	-0,40	(3)	44	-0,30	-0,23	-0,25	(1)	42
<b>Resultado nominal (% do PIB)</b>	-8,90	-8,96	-8,96	(1)	48	-8,88	10	-8,33	-8,43	-8,50	(1)	48	-8,54	10	-7,08	-7,00	-7,20	(1)	37	-6,50	-6,50	-6,50	(5)	35

\* comportamento dos indicadores desde o Focus-Relatório de Mercado anterior; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento \*\* respondentes nos últimos 30 dias \*\*\* respondentes nos últimos 5 dias úteis

— 2025 — 2026 — 2027 — 2028



## Expectativas de Mercado

28 de fevereiro de 2025

▲ Aumento ▼ Diminuição = Estabilidade

### fev/2025

	Há 4 semanas	Há 1 semana	Comp. semanal*	Resp. **	5 dias úteis
IPCA (variação %)	1,38	1,37 1,35 ▼ (1)	141	141	1,32
Câmbio (R\$/US\$)	6,01	5,80 -	-	-	-
Selic (% a.a)	0,50	0,66 -	-	-	-

### mar/2025

	Há 4 semanas	Há 1 semana	Comp. semanal*	Resp. **	5 dias úteis
IPCA (variação %)	0,47	0,49 0,50 ▲ (2)	140	140	0,53
Câmbio (R\$/US\$)	6,00	5,80 5,80 = (1)	119	119	5,81
Selic (% a.a)	14,25	14,25 14,25 = (10)	137	137	14,25

### abr/2025

	Há 4 semanas	Há 1 semana	Comp. semanal*	Resp. **	5 dias úteis
IPCA (variação %)	0,52	0,50 0,50 = (1)	139	139	0,50
Câmbio (R\$/US\$)	6,00	5,85 5,85 = (1)	118	118	5,82
Selic (% a.a)	0,40	0,40 0,40 = (4)	70	70	0,37

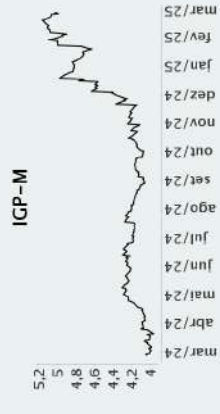
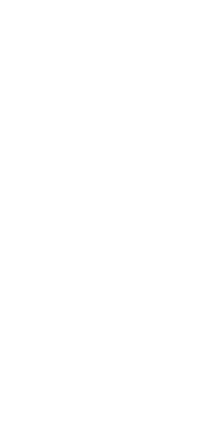
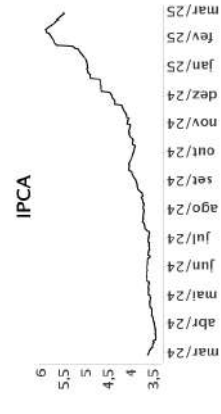
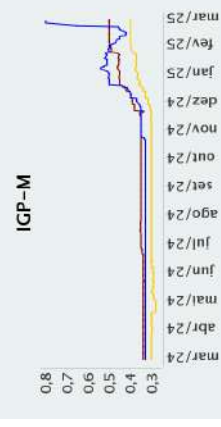
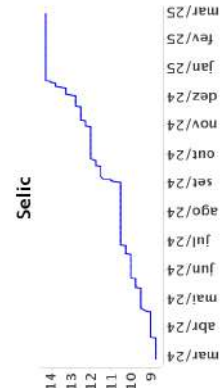
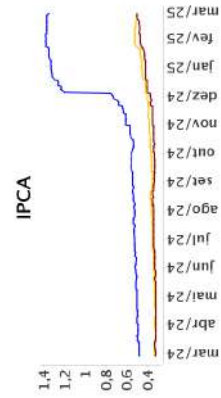
### Infl. 12 m suav.

	Há 4 semanas	Há 1 semana	Comp. semanal*	Resp. **	5 dias úteis
IPCA (variação %)	5,74	5,64 5,49 ▼ (3)	121	121	5,41
Câmbio (R\$/US\$)	5,03	5,13 5,02 ▼ (1)	61	61	4,90

\* comportamento dos indicadores desde o Focus-Relatório de Mercado anterior; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento \*\* respondentes nos últimos 30 dias







— fev/2025 — mar/2025 — abr/2025

— Infl. 12 m suav.





# Boletim RPPS

-  Resenha Macroeconômica
-  Comentários do Gestor
-  Entenda o Mercado
-  De Olho na Caixa
-  Compartilha
-  Portfólio

**Março 2025**

# RESENHA MACRO INTERNACIONAL

## EUA

Nos **EUA**, acerca dos dados de atividade divulgados ao logo de fevereiro, vimos as vendas no varejo (jan/25) apresentarem variação de -0,9% ante 0,7% (M/M) do mês anterior. A inflação medida pelo índice CPI variou 0,5% (M/M) após registrar 0,4% (M/M) em dezembro, com o índice acumulado em 12 meses aumentando de 2,9% para 3,0% (A/A). Já a inflação medida pelo PCE apresentou avanço de 0,3% na margem pelo segundo mês consecutivo, com aumento da inflação anualizada registrando 2,5% ao desaccelerar 0,1 p.p em relação a leitura anterior. No tocante ao mercado de trabalho, a economia norte-americana criou 143 mil vagas líquidas de emprego não-agrícola em janeiro, abaixo da expectativa de mercado (+169 mil). Em relação ao mês anterior, houve queda na criação de empregos (307 mil revisado de 256 mil). Acerca da condução da política monetária, em fevereiro houve divulgação da ata da reunião em que o FOMC decidiu pela manutenção dos juros, em janeiro, trazendo poucas atualizações sobre a visão do colegiado em relação à reunião de março, com o cenário base se mostrando similar ao da reunião anterior, apresentando um balanço de riscos para atividade considerado equilibrado e o para a inflação com uma assimetria altista.

## EUROPA

Na **Zona do Euro**, a produção industrial mostrou importante queda em dezembro de 2024 (-1,1% M/M), abaixo do nível do mês anterior (0,4%) e das estimativas de mercado (-0,6%) conforme dados divulgados em fevereiro. Já o volume de vendas do comércio varejista recuou -0,2% na margem, desaccelerando em relação ao resultado do mês anterior, quando se manteve estável, revisado de 0,1%. No tocante à inflação, a variação medida pelo CPI de janeiro acelerou para 2,5% (A/A), acima das expectativas do mercado. Olhando para os principais grupos, destaque para a aceleração nos preços de energia (1,8%). Os preços dos serviços mostraram leve desacceleração, passando de 4,0% para 3,9% (A/A). No *front* de Política Monetária, na ata da decisão do BCE de janeiro, o comitê revelou preocupação com a considerável incerteza sobre o efeito de possíveis tarifas dos EUA, e, enquanto o impacto estimado na inflação foi avaliado como ambíguo, as implicações para o crescimento econômico foram percebidas como claramente negativas. A ata destacou ainda que a condução da política monetária exige prudência, uma vez que os riscos ascendentes podem atrasar o retorno sustentável da inflação ao seu objetivo.

## ÁSIA

Em fevereiro, a **China** lançou um plano de ação de três anos para melhorar o ambiente de consumo do país. Até 2027, questões-chave como má qualidade do fornecimento de bens, desordem no mercado e proteção insuficiente dos direitos do consumidor serão abordadas. O plano também destacou os esforços para criar novos cenários de consumo, com foco particular em áreas como consumo digital, consumo verde e consumo de saúde. Importante destacar que o volume de crédito na China atingiu níveis recordes em janeiro/25, contudo, a parte direcionada às famílias segue pequena em relação ao montante total, indicando que resistência dos chineses em consumir está mais associada a questões estruturais, que tem deteriorado a confiança e a expectativa de renda da população

## GLOBAL

**Em fevereiro, entram em vigor as tarifas adicionais de 10% sobre todas as importações chinesas para os EUA. Em resposta, a China impôs tarifas de 15% para carvão e Gás Natural Liquefeito (GNL) dos EUA e 10% para petróleo bruto, equipamentos agrícolas e alguns automóveis.**

**A Guerra da Ucrânia completou 36 meses, com novos desdobramentos após um desentendimento público entre Donald Trump e Zelensky.**



# RESENHA MACRO BRASIL

## ATIVIDADE

Acerca dos dados de **atividade** divulgados em fevereiro, referentes à dezembro: o volume de vendas do varejo restrito recuou 0,1% (M/M). Com esse resultado o comércio varejista está 9,3% acima do nível de fevereiro de 2020 (pré-pandemia). O setor de serviços teve redução de 0,5% (M/M) e a produção industrial diminuiu 0,3% (M/M). Com esse resultado a produção industrial está 1,3% acima do nível de fevereiro de 2020 (pré-pandemia) e 15,6% abaixo de maio de 2011 (auge da série histórica).

No tocante ao mercado de trabalho, a taxa de desemprego de janeiro avançou de 6,2% para 6,5%. Entre os vetores, destaque para a forte variação da população ocupada (-849 mil indivíduos). O saldo de empregos formais (CAGED) foi de 137.303 vagas na mesma base de comparação. Entre os principais vetores que contribuíram para o resultado positivo, destaque para indústria (70.428). No *front* de política fiscal, em janeiro, o estoque Dívida Pública Federal (DPF) apresentou variação de -0,87% (M/M), o equivalente a R\$63,4 bilhões, resultando em um estoque de R\$7,25 trilhões. Os vetores para a variação do estoque em janeiro foram o resgate líquido da DPF de R\$109,7 bilhões (R\$145,5 bilhões de emissões e R\$255,3 bilhões de regates) e os juros apropriados de R\$46,3 bilhões.

## INFLAÇÃO

O **IPCA** avançou +1,31% (M/M) em fevereiro, acumulando alta de +5,06% em 12 meses (ante +4,56% em janeiro). Essa foi a maior variação mensal do índice nos últimos 35 meses. A maior contribuição para o índice, no mês, partiu do grupo "Habitação", influenciado pelo expressivo aumento dos itens de "Combustíveis e energia" com destaque para Energia elétrica residencial. Na abertura do indicador, os preços administrados avançaram +3,16% em fevereiro ante -1,52% de janeiro, influenciados principalmente pelo aumento do item Energia elétrica residencial (+16,8% ante -14,21% na leitura anterior). Já os preços livres desaceleraram (de +0,74% para +0,68%) deixando de ser os principais vetores do IPCA. Nas aberturas dos preços livres, produtos industriais e alimentos desaceleraram de +0,45% para +0,4% e de +1,07% para +0,79%, respectivamente. Por outro lado, os serviços aceleraram de +0,78% para +0,82%. A média dos núcleos desacelerou na comparação mensal (de +0,61% para +0,6%), enquanto quando observada a variação acumulada em 12 meses acelerou (de +4,55% para +4,66%).

## POLÍTICA MONETÁRIA

Em **fevereiro** houve publicação da ata do Copom. Sobre o cenário externo, o Comitê manteve a avaliação de que o ambiente permanece desafiador, em função, principalmente, da conjuntura nos EUA. Acerca do ambiente doméstico, o COPOM pontuou que pode estar se iniciando alguma moderação do crescimento no setor de bens e em setores mais sensíveis a crédito. No que se refere aos preços, houve a menção de que a inflação acumulada em 12 meses permanecerá acima do limite superior do intervalo de tolerância nos próximos 6 meses consecutivos, e, que houve desencorajamento adicional das expectativas, inclusive para prazos mais longos, o que leva a reajustes de preços e salários acima da meta de inflação, concluindo que tal ambiente requer uma política mais contractionista do que alternativamente seria necessária se não houvesse tal desencorajamento.

### GERAL

**Em fevereiro, a confiança (FGV) apresentou a segunda queda generalizada seguida. Destaque para a queda da confiança do comércio (-4,3%, M/M) e do consumidor (-3,0%, M/M).**

### COPOM

**SELIC em 14,25 % a.a.  
Próximo COPOM: 06 e 07 de maio.**

### IPCA FEVEREIRO 2025

**O IPCA avançou 1,31% (M/M) em Fevereiro. Acumulado de 5,06% em 12 meses.**



# COMENTÁRIOS DO GESTOR - RF

## IMA-B e IRF-M

Em fevereiro, no âmbito doméstico, o tema fiscal voltou à tona, com a MP editada pelo Governo que liberou o FGTS dos trabalhadores que anteriormente tinham aderido ao Saque Aniversário. O impacto estimado é uma injeção de recursos na economia da ordem de 12 bilhões de reais. Em relação à atividade, dados como o volume de serviços e vendas no varejo vieram abaixo do esperado, sugerindo uma leve desaceleração da economia brasileira. Pelo lado da inflação, houve piora na inflação de alimentos no mês. Como resposta, o governo se reuniu com produtores rurais a fim de buscar alternativas para a redução de preços no segmento. Declarações recentes de alguns membros do Banco Central indicam um olhar mais atento aos dados de atividades e sugerem que o ciclo de alta da SELIC pode estar terminando. Neste contexto, o mercado entende que é improvável a convergência da inflação para a meta, mesmo em horizontes mais longos. Nessa conjuntura, houve abertura da curva nominal de juros brasileira em especial nos vértices mais longos, causada pela percepção de piora no processo inflacionário, em especial dos alimentos, aliada a incerteza sobre a condução da política monetária e o retorno dos ruídos fiscais, concomitantemente ao término do recesso legislativo. A curva de juros real (NTN-B), pressionada pelos riscos altistas da inflação abriu em toda sua extensão, em especial, nos vértices intermediários e curtos, enquanto sua parte mais longa mostrou pouca oscilação. Na curva da inflação implícita, houve um aumento da inclinação. As pontas mais curtas fecharam enquanto as pontas mais longas abriram. A curva de juros pós-fixada inclinou levemente, fechando no miolo entre os vértices compreendidos ente 2027 e 2029 e abrindo nos posteriores. Com base nisso, apenas os índices IMAS e IRFM1 tiveram performance superior ao CDI no mês.

## PERSPECTIVAS MARÇO

No cenário prospectivo, seguimos avaliando o ano como bastante desafiador para os ativos de risco, consideramos que as incertezas à respeito das políticas tarifárias americanas aumentaram e que no Brasil continua a incerteza à respeito da política fiscal, o que poderá trazer desafios adicionais para a convergência da inflação, e uma menor clareza sobre o tamanho do ciclo de elevação de juros que será implementado pelo BCB.

Nesse contexto, ao longo do mês, seguimos ajustando nossas posições pós-fixadas. Além disso com a abertura das curvas, abrimos posição em títulos indexados à inflação. Ampliamos algumas posições que buscavam capturar distorções na precificação de ativos e encerramos posições que envolviam ativos cambiais.

## RENTABILIDADE ÍNDICES

Rentabilidade Fevereiro 2025



Rentabilidade Ano 2025  
02/01/2025 até 28/02/2025



Rentabilidade últimos 12 Meses  
29/02/2024 até 28/02/2025



# COMENTÁRIOS DO GESTOR - RV

## RENDA VARIÁVEL

Em fevereiro, em grande parte, os índices globais de ações mostraram desempenho favoráveis. O índice de Hong Kong liderou os ganhos com um crescimento de (+13,4%), seguido pelo IBEX35 espanhol (+7,9%) e FTSE MIB italiano (+6,0%). O DAX alemão apresentou crescimento de (+3,8%). Por outro lado, o Nikkei japonês recuou (-6,1%), seguido pelo Nasdaq que caiu (-4,0%) e Dow Jones com queda de (-1,6%). Na mesma direção, o S&P 500 recuou (-1,4%), muito em função das incertezas referentes às medidas tarifárias do presidente Trump e o incremento do risco de "estagnação" na economia norte-americana. O Ibovespa, no mês, reverteu a performance positiva de janeiro e reduziu (-2,6%). No ano, o índice ainda permanece no positivo em 2,0%. O desempenho foi justificado, sobretudo, pelos impactos das medidas tarifárias dos EUA, e, no mercado doméstico, pelas incertezas referentes a condução da política fiscal e nível necessário de política monetária contracionista para convergência da inflação à meta. Na abertura do IBO, o setor de Educação foi o destaque positivo reportando crescimento de (+4,5%), Seguido por Energia e Saneamento (+1,8%) e Mineração (+1,6%). Entre os setores com desempenho negativo, Consumo (-11,7%), Papel e Celulose (-10,4%), Aéreo e Transporte recuaram (-7,3%). No mês, os índices setoriais da B3 apresentaram resultados mais negativos. O IBOVIEE (Setor Elétrico) e BZUTIL (*Utilities*) reportaram crescimento de (+2,6) e (+1,8%), respectivamente. Por outro lado, ICON (Consumo) recuou (-5,5%) foi o destaque negativo, seguido por IMAT (Materiais) e SMLL (Small Caps) que caíram (-5,4%) e (-3,9%), respectivamente. À vista disso, contribuíram para o resultado negativo toda a incerteza externa e interna já explicadas e, também, a perspectiva de revisão de lucros para baixo em função da possível redução do nível de atividade econômica.

## PERSPECTIVAS MARÇO

O Ibovespa fechou fevereiro de 2025 com um P/E *forward* de 7,06x (ante 7,64x), indicando um desconto relevante em relação à sua média histórica de 10,95x. Esse múltiplo reflete a percepção de risco associada ao cenário fiscal e à incerteza política. Apesar disso, analistas destacam que o *valuation* atual apresenta oportunidades para investidores, especialmente em setores de Bancos e Energia, que mostram fundamentos sólidos e boa geração de caixa.

Cabe mais uma vez reforçar que algumas eventos podem promover grande valorização na bolsa brasileira, como endereçamento de questões fiscais e uma percepção de que a inflação convergirá para a meta, o que tende a beneficiar os juros e preservar a saúde da atividade doméstica.

## RENTABILIDADE ÍNDICES



# ENTENDA O MERCADO

## Política Monetária do BCB

### E suas afetações no mercado

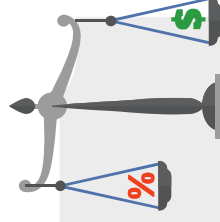
Nesta edição do Boletim RPPS, voltamos a falar sobre Política Monetária e como seus movimentos podem afetar os investimentos, tema que consideramos essencial para o entendimento do comportamento do mercado e, consequentemente, para a definição de estratégias de alocação por parte dos Regime Próprios de Previdência.

Política Monetária é o conjunto de "ferramentas e ações" utilizadas pelos Banco Centrais ao redor do mundo, com objetivo principal de manter a inflação sob controle... Nesse sentido, as autoridades monetárias podem atuar sobre o custo do dinheiro (via taxa de juros) e sobre a quantidade de dinheiro em circulação (via liquidez), variáveis que têm, pela ótica da demanda, afetação direta sobre os níveis de preços de uma economia.

Conceitualmente existem dois tipos principais de Política Monetária, conforme detalhamos abaixo:

**Política Monetária Expansionista:** é aquela utilizada pelo Banco Central quando o objetivo é aumento da oferta de moeda, contribuindo assim para o aquecimento da atividade e consequentemente do crescimento. Esse tipo de política monetária precisa estar amparado em níveis de inflação bastante controlados, dado que uma maior oferta monetária tende a ter impacto direto nos níveis de preços.

**Política Monetária Contracionista:** é o famoso "remédio amargo" para conter períodos de inflação elevada. Aqui o Banco Central atua via elevação de juros, restringindo a disponibilidade monetária e fazendo com que, através dos canais de transmissão, os níveis de preços arrefeçam.



Mas como saber se esse "controle" está sendo efetivo e qual "momento" de política monetária estamos atravessando? Uma forma de avaliar se a inflação está ou não dentro dos patamares aceitáveis é observar a aderência do indicador oficial às metas previamente estabelecidas pela autoridade monetária. Sempre que o índice estiver acima ou abaixo do estabelecido e as projeções futuras corroborarem esse cenário é de se esperar que o Banco Central atue, com alteração do nível de taxa juros, para fazer com que a inflação convirja para a meta. Ah, é importante lembrar que existe sempre um intervalo de tolerância superior e inferior que a autoridade monetária considera, na busca por esse objetivo.

Manter inflação sob controle é uma tarefa de extrema importância dado que o indicador tem reflexos nas condições de vida da população e no crescimento sustentável do país. Mas essa é também uma tarefa que exige bastante cuidado e equilíbrio, pois seus movimentos, por disseminação, acabam por afetar diversas outras variáveis macroeconômicas como: crédito, emprego, renda, endividamento e câmbio. Dessa forma, os ajustes devem ser sempre tomados com base em perspectivas mais abrangentes.

No Brasil é responsabilidade do Comitê de Política Monetária do Banco Central (COPOM) a busca por esse "equilíbrio" e, uma das suas principais atribuições é definir, a cada 45 dias, os rumos da política monetária e o nível de taxa básica de juros para aquele momento. Para subsidiar suas decisões, os membros do Comitê se debruçam sobre a análise de expectativas correntes e futuras de inflação, atividade econômica e outras variáveis externas e internas que possam ter afetação sobre os níveis de preços.

(Continua na página seguinte...)



Fonte: BCB



Com base nisso são definidos, de forma colegiada, os movimentos de alta, manutenção ou redução da taxa de juros, que comumente ocorrem em ciclos – sequências de pequenos ajustes que terão seu impacto incorporado em um determinado período futuro.

Em um horizonte temporal recente, pudemos experimentar os dois pontos extremos dessa polaridade de ciclo de ajustes de juros. Tivemos, entre 2023 e começo de 2024 um ciclo de flexibilização dos juros, que levou a taxa SELIC ao nível de 10,50% a.a. E, mais recentemente vivenciamos o movimento oposto no qual pudemos acompanhar o ciclo de elevação de juros do nível acima mencionado para o patamar de 14,25% a.a., em um clique contracionista, visando conter o sobreaquecimento da inflação.

Importante destacar que os movimentos de política monetária, via elevação, manutenção ou redução de juros, impactam os investimentos bem antes de as reuniões do COPOM acontecerem, pois esses movimentos são antecipados e incorporados pelo mercado via precificação dos títulos públicos federais e da chamada estrutura a termo da taxa de juros. Em decorrência disso, o acompanhamento da condução da política monetária e a identificação dos tipos de ciclos vindouros é tão importante para o mercado, pois permite, com certo nível de assertividade, o posicionamento dos investimentos em estratégias que possam se beneficiar ou servirem de proteção para a carteira a depender de cada ciclo.

Sabemos que ciclos contracionistas, com elevação dos juros, são historicamente capturados de forma bastante aproximada por estratégias pós fixadas, notadamente atreladas a Selic ou ao CDI. Já na ponta oposta, ciclos expansionistas com redução das taxas de juros tendem a refletir, via marcação a mercado, em retornos mais expressivos para ativos prefixados, como é o caso da família IRF-M e IDKA PRÉ, além é claro dos ativos atrelados a Índices de Preços (IMA-B) pois esses ativos possuem uma composição híbrida de retorno – parte prefixada e outra parte pós fixada.

É comum que a “dosagem dos juros” tenha efeitos em períodos temporais futuros, portanto é de se esperar que ao final de um ciclo contracionista caso o objetivo seja atingido, com arrefecimento da inflação para níveis controlados, o próximo ciclo seja de flexibilização, dado ser necessário fazer o ajuste oposto para que a taxa de juros em um patamar elevado não tenha efeitos negativos na atividade e no emprego.

Atualmente a taxa básica de juros da economia brasileira está em 14,25% ao ano e as comunicações recentes da autoridade monetária acenam para a possibilidade de que esse ciclo de altas esteja muito próximo ao fim. No entanto, observamos as projeções de inflação ainda acima dos patamares superiores de meta, estabelecidos pelo CMN, o que nos leva a pensar que, talvez, o nível de juros se mantenha contracionistas por um período relevante, até que haja espaço (arrefecimento inflacionário) para o início do processo de flexibilização.

Abaixo compartilhamos as chamadas “expectativas de mercado”, que são divulgadas pelo Banco Central do Brasil, Via Boletim FOCUS, semanalmente e que podem auxiliar o Gestor de RPPS a identificar os movimentos que explicamos:

Ano	Meta Inflação (IPCA) <sup>1</sup>	IPCA - Intervalo Superior (+1,50%)	IPCA Projetado (Fim de período) <sup>2</sup>	SELIC projetada (Fim de Período) <sup>2</sup>
2025	3,00%	4,50%	5,66%	15,00%
2026	3,00%	4,50%	4,48%	12,50%

1 – [Meta Contínua](#), com início em 01/01/2025

2 – Conforme [Boletim Focus](#) – 14/03/2025

Como vimos, a correta leitura e identificação dos ciclos de política monetária são essenciais na busca por oportunidade de retornos, pois permitem ao RPPS o ajuste da sua carteira de investimentos, direcionando a atenção para aquelas estratégias que sejam mais aderentes ao próximo movimento de juros.

Portanto, fique atento à comunicação do Banco Central acerca do ambiente de juros e inflação e conte com a CAIXA Asset para **“Entender o Mercado”**.





# COMPARTILHA

## INFORMAÇÕES GERAIS



**Relatório CADPREV/DAIR**



**Informações Tribunal de Contas**

## CRENCIAMENTO

O credenciamento de instituição financeira e fundos de investimento CAIXA agora está **disponível para consulta na internet. Para acessar basta clicar [AQUI](#)**. Consulte, credencie e conte sempre com a CAIXA!

## EXTRATOS FUNDOS CAIXA

Os extratos dos fundos de investimento não disponíveis no Gov Contas ou IBC são enviados ao endereço eletrônico do RPPS cadastrado em nossa base de dados. Fazem parte dessa rotina: Fundos de Vértice (CAIXA FI Brasil 20XX); FII Rio Bravo; FIP, FIC Expert Valor RPPS, FIC Expert Dividendos RPPS e FIA BDR Institucional Nível I. Para incluir, alterar ou excluir e-mails basta enviar uma solicitação para: [gerdi01@caixa.gov.br](mailto:gerdi01@caixa.gov.br)

## SALA DE LEITURA

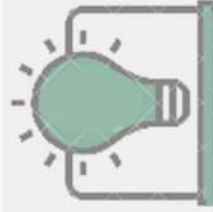


A sugestão do mês que acreditamos ser uma boa pedida para o seu momento de leitura é:

**Quarto de Despejo** (Carolina Maria de Jesus, 1960) Uma escritora "improvável" aos olhos da crítica e que fala sobre a realidade feminina em uma comunidade carente. Essa é a tônica da nossa sugestão de leitura no mês da mulher.

Para consulta a resenha completa, clique [aqui](#).

**Boa leitura!!!**



## E VOCÊ?

Tem alguma dica de filme, documentário, palestra ou livro que gostaria de compartilhar com os nossos leitores? Basta nos enviar um [e-mail](#) com a sua dica explicando em poucas palavras o porquê da sua sugestão.

**#compartilha**

## SESSÃO DE CINEMA



A sugestão de filme que acreditamos ser uma Excelente pedida para a sua sessão de cinema é:

**O lobby do batom** (2022) No mês da mulher nossa sugestão é esse documentário incrível, que retrata o movimento de participação parlamentar feminina na definição da Constituição de 1988 e que trouxe marcos significativos que têm reverberação até os dias atuais.

Para consulta a sinopse completa, clique [aqui](#)

**Boa pipoca e bom doc!!!**



## MAILING RPPS

Quer atualizar seu e-mail de contato, para receber os informativos e materiais exclusivos produzidos para RPPS? Faça a leitura do QR Code acima e peça o cadastramento do seu e-mail em nosso *mailing* RPPS

**#mailing**



# PORTFÓLIO RENDA FIXA

Fundo/Categoria	CNPJ	Patrimônio Líquido	Mês*			Ano			12 Meses								
			R\$	Rent.	% BENCH	% INPC+6*	% IPCA+5,89*	Rent.	% BENCH	% INPC+6*	% IPCA+5,89*	Rent.	% BENCH	% INPC+6*	% IPCA+5,89*		
Renda Fixa - Art. 7º, Inciso I, "b" (Limite para alocação dos recursos: 100%)																	
FIC BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RF	23.215.097/0001-55	R\$ 3.603.402.390,35	0,77	153,18	39,59	43,60	2,31	146,46	93,47	94,45	7,52	-	66,64	66,13			
FI BRASIL IMAB LP	10.740.658/0001-93	R\$ 2.366.557.811,48	0,49	96,89	25,04	27,58	1,53	97,25	62,06	62,71	-1,17	-	-	-			
FI BRASIL IRF-M 1 TP RF	10.740.670/0001-06	R\$ 8.210.316.090,70	1,00	98,56	51,16	56,33	2,26	98,08	91,53	92,49	10,04	97,69	88,95	88,27			
FI BRASIL IRF-M 1 + TP RF LP	10.577.519/0001-90	R\$ 566.602.906,29	0,37	100,64	18,79	20,69	3,74	98,82	151,31	152,90	0,89	76,64	7,88	7,82			
FI BRASIL IRF-M TOTAL TP RF	14.508.605/0001-00	R\$ 1.016.846.499,71	0,59	97,57	30,29	33,36	3,17	98,91	128,18	129,53	3,82	93,00	33,86	33,60			
FI BRASIL IMAB 5 LP	11.060.913/0001-10	R\$ 5.990.578.271,77	0,64	97,76	32,62	35,92	2,51	98,53	101,57	102,64	7,35	96,69	65,13	64,63			
FI BRASIL IMAB 5 + LP	10.577.503/0001-88	R\$ 889.626.206,84	0,40	97,43	20,39	22,46	0,79	93,99	32,12	32,46	-6,87	-	-	-			
FI BRASIL IMA GERAL	11.061.217/0001-28	R\$ 436.877.822,61	0,77	96,62	39,29	43,26	2,15	97,68	87,09	88,00	6,02	95,00	53,37	52,96			
FI BRASIL IDKA IPCA 2 A	14.386.926/0001-71	R\$ 3.502.122.049,26	0,62	101,33	31,84	35,06	2,66	99,09	107,54	108,67	7,09	94,80	62,87	62,39			
FI BRASIL DISPONIBILIDADES RF	14.508.643/0001-55	R\$ 1.296.324.554,04	0,90	91,41	46,18	50,85	1,83	91,17	74,00	74,78	10,03	89,80	88,90	88,22			
FI BRASIL TP LP	05.164.356/0001-84	R\$ 12.641.893.817,43	0,98	99,09	50,06	55,12	2,04	101,68	82,53	83,39	10,99	98,39	97,40	96,66			
FI ALIANÇA TP LP	05.164.358/0001-73	R\$ 2.673.126.285,39	0,97	97,97	49,50	54,50	1,96	97,96	79,50	80,34	10,91	97,64	96,66	95,92			
FI RS TP LP	05.164.364/0001-20	R\$ 420.947.423,77	0,98	98,99	50,01	55,07	2,02	100,92	81,91	82,77	10,88	97,43	96,45	95,71			
FI BRASIL IDKA PRE 2 A RF	45.163.710/0001-70	R\$ 105.373.849,55	0,92	93,17	47,07	51,83	4,02	200,59	162,81	164,52	2,60	23,29	23,06	22,88			
Renda Fixa - Art. 7º, Inciso III "a" (Limite para alocação dos recursos: 60%)		PL R\$															
FIC NOVO BRASIL IMAB	10.646.895/0001-90	R\$ 687.437.510,73	0,52	52,39	26,47	29,15	1,49	74,23	60,25	60,88	-0,84	-	-	-			
FI BRASIL MATRIZ	23.215.008/0001-70	R\$ 7.783.456.308,79	1,01	102,38	51,72	56,96	2,10	104,77	85,03	85,92	11,21	100,38	99,37	98,61			
FI BRASIL REF DI LP	03.737.206/0001-97	R\$ 21.942.883.714,74	1,01	102,00	51,53	56,74	2,09	104,42	84,75	85,64	11,36	101,68	100,66	99,89			
FIC CAIXA BRASIL RENDA FIXA ATIVA LP	35.536.552/0001-22	R\$ 604.580.134,35	0,59	60,31	30,47	33,55	2,34	116,95	94,92	95,92	8,12	72,73	72,00	71,45			
Renda Fixa "Cred. Priv." - Art. 7º, Inciso VII "b" (Limite para alocação dos recursos: 5%)		PL R\$															
FI BRASIL IPCA XVI RF CRED PRIV	21.918.896/0001-62	R\$ 82.907.419,46	0,59	32,97	30,08	26,88	2,40	97,27	95,96	97,98	7,47	65,01	66,19	65,68			
*Rentabilidade referente a FEVEREIRO/2025																	

## Regulamentação: Instrução CVM 555/14 e alterações posteriores /

Resolução CMN 3.922/10 e alterações posteriores.

Regulamentos disponíveis no site da CAIXA: [www.caixa.gov.br](http://www.caixa.gov.br).

Portal de educação financeira da ANBIMA -

Como investir: [www.comoinvestir.com.br](http://www.comoinvestir.com.br)

Auditor: KPMG Auditores Independentes

## Atendimento ao Cotista:

As informações sobre os Fundos poderão ser consultadas:

I - Diretamente nas Agências e/ou PAB; II - Pela "internet" nos endereços eletrônicos: a)

<http://www.fundos.caixa.gov.br> III - SAC: 0800 726 0101 IV - Ouvidoria Caixa: 0800 725 7474

V - Atendimento a pessoas com deficiência auditiva: 0800 726 2492

Supervisão e Fiscalização: Comissão de Valores Mobiliários - CVM

Serviço de Atendimento ao Cidadão em [www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br).



ESTE DOCUMENTO ESTÁ SUJEITO A MODIFICAÇÕES E TEM CARÁTER EXCLUSIVAMENTE INFORMATIVO, NÃO SE CONSTITUINDO EM ACONSELHAMENTO PARA AQUISIÇÃO DE COTAS DESTES FUNDOS. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM A GARANTIA DO ADMINISTRADOR DO FUNDO, DO GESTOR DA CARTEIRA, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU, AINDA, DO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITOS - FGC. LEIA O PROSPECTO E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO - FGC. O FUNDO ESTÁ SUJEITO AO RISCO DE PERDA SUBSTANCIAL DE SEU PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM CASO DE EVENTOS QUE ACARRETEM O NÃO PAGAMENTO DOS ATIVOS INTEGRANTES DE SUA CARTEIRA, INCLUSIVE POR FORÇA DE INTERVENÇÃO, LIQUIDAÇÃO, REGIME DE ADMINISTRAÇÃO TEMPORÁRIA, FALÊNCIA, RECUPERAÇÃO JUDICIAL OU EXTRAJUDICIAL DOS EMISSORES RESPONSÁVEIS PELOS ATIVOS DO FUNDO.





**Gerência Nacional de Relacionamento e Distribuição**

 (11) 3572.4600

 [gerdi@caixa.gov.br](mailto:gerdi@caixa.gov.br)



# RESUMO ECONÔMICO MENSAL

- Nos EUA, a geração de emprego continuou robusta, apesar da queda do consumo. Seguimos com nosso cenário de juro norte-americano estável entre 4,25% - 4,50% a.a. em 2025. Para a taxa de câmbio, projetamos R\$ 5,90/US\$ para o fim de 2025 e R\$ 5,95/US\$ para o fim de 2026.
- O PIB cresceu 0,2% t/t no 4º tri/24, mostrando uma desaceleração mais acentuada que a esperada. A composição do dado sinalizou forte arrefecimento da demanda e que o aperto monetário já atua sobre a atividade. Com isso, o crescimento deve desacelerar para 1,8% em 2025.
- As métricas de inflação mais sensíveis ao ciclo econômico seguiram pressionadas em fevereiro, apesar da surpresa baixista. Por isso, seguimos projetando IPCA para 5,7% em 2025 e 4,0% em 2026. Mesmo com expectativas mantendo-se acima da meta, avaliamos que as leituras mais fracas de atividade aumentaram o viés de baixa do atual cenário de juros.
- A nova política comercial norte-americana começa a ser implementada, com conflitos e renegociações com parceiros comerciais tradicionais dos EUA. No tópico especial deste Resumo, analisamos quais os setores exportadores brasileiros mais expostos aos riscos tarifários.



SELIC		
Jan-25	2025	2026
13,25%	15,25%	13,0%



PIB		
2024	2025	2026
3,4%	1,8%	1,5%



IPCA		
Jan-25	2025	2026
4,6%	5,7%	4,0%



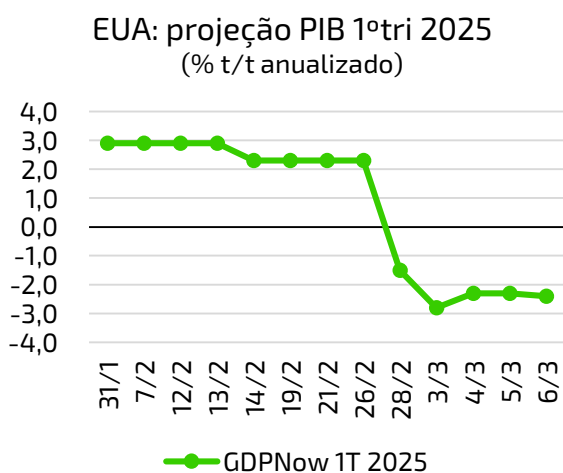
Taxa de Câmbio (R\$/US\$)		
Fev-25	2025	2026
5,85	5,90	5,95

## Economia internacional

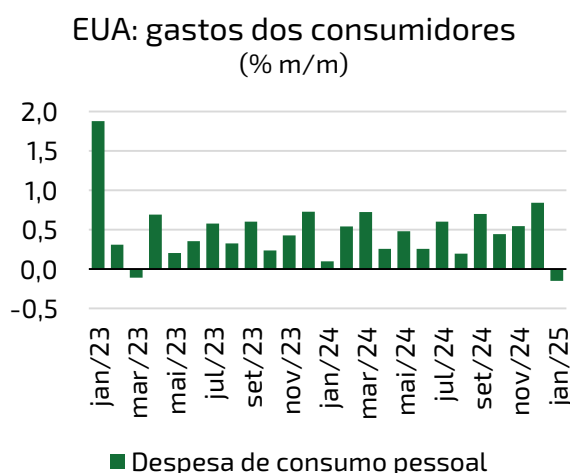
Apesar das incertezas crescentes com relação à política comercial, os indicadores econômicos norte-americanos divulgados em fevereiro apontaram uma continuidade do bom desempenho recente. No mercado de trabalho, foram gerados 151 mil novos empregos, o salário nominal cresceu 0,3% m/m, desacelerando na margem e a taxa de desemprego se manteve estável ao redor de 4,1%. Os índices de gerentes de compras apontaram expansão no setor privado, o que foi corroborado pelos relatos das distritais do Fed, no Livro Bege.

Alguns sinais de desaceleração, porém, se manifestaram, conforme o consumo real teve a primeira queda (0,2%) desde março de 2023, apesar da continuidade do crescimento robusto da renda pessoal disponível (0,9% m/m) em janeiro. Essa queda juntou-se a um déficit recorde de US\$ 132 bilhões no saldo comercial, fruto da antecipação de importações para evitar o ônus das tarifas, levando a uma redução na expectativa de crescimento econômico. A estimativa em tempo real do Fed de Atlanta para o crescimento no 1º trimestre passou de +0,7% t/t para -0,6% t/t, puxada pela queda da projeção de consumo de +0,5% t/t para +0,1% t/t. Caso persista em fevereiro, a retração no consumo se junta à desaceleração no investimento observada no 4º trimestre de 2024 e a uma expectativa de inflação de 4,3% entre os consumidores para constituir um cenário desafiador para o Fed. Projetamos que a taxa de juros norte-americana deve permanecer estável na banda 4,25% - 4,50% a.a. ao longo de 2025.

A nova política tarifária norte-americana (*ver o tópico especial*) e sinais de um realinhamento diplomático suscitaram o anúncio de políticas econômicas mais expansionistas na China e na União Europeia. O governo chinês afirmou a intenção de obter crescimento de 5% este ano, bem como a disposição de elevar a taxa de inflação para 2% a/a, atualmente próxima de zero. Para isso, anunciou estímulos ao consumo de bens duráveis e políticas de apoio focalizadas nos setores de alta tecnologia. Na Europa, o novo governo alemão anunciou € 800 bilhões em investimento de infraestrutura e defesa, estes últimos não sujeitos à regra fiscal do país. O anúncio foi visto como uma mudança de paradigma, o que se refletiu na alta dos rendimentos dos títulos soberanos alemães.



Fonte: Federal Reserve Bank of Atlanta.



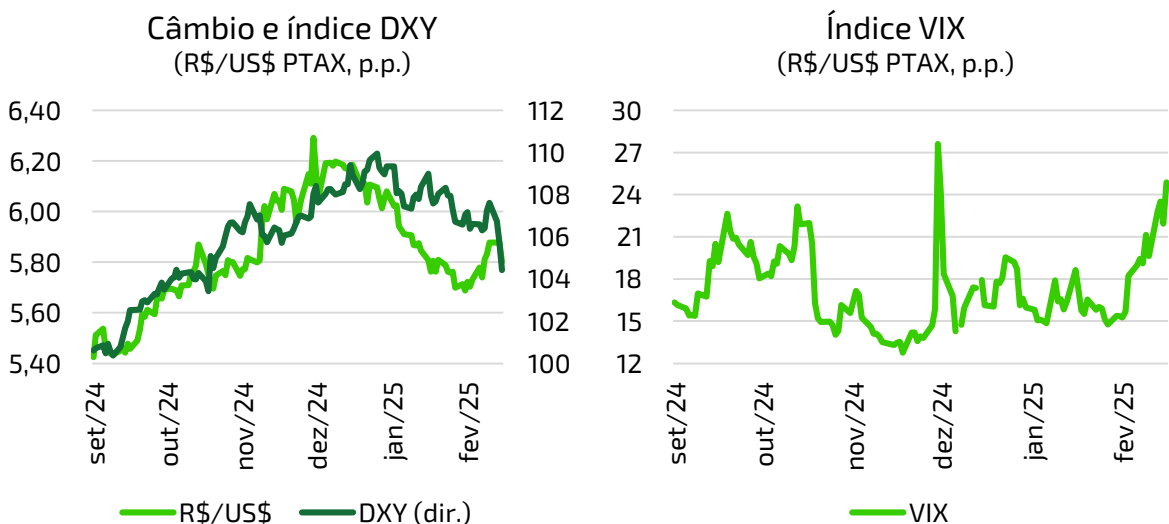
Fonte: FRED.

## Taxa de câmbio

A taxa de câmbio segue fortemente determinada pelo movimento global do dólar, e o mês de fevereiro viu a continuidade de um processo de apreciação do real que iniciou na virada do ano. A taxa PTAX, após ter encerrado 2024 em R\$ 6,19/US\$, encerrou janeiro em R\$ 5,83/US\$ e fevereiro em R\$ 5,85/US\$, em meio a um pico de volatilidade associado à entrada em vigor de tarifas norte-americanas sobre seus principais parceiros comerciais. A incerteza associada aos sucessivos adiamentos e mudanças de alíquotas anunciadas pelo governo norte-americano contribuíram para elevar o índice de volatilidade VIX em mais de 50% na comparação entre o início de março e o início de fevereiro.

O momento de aversão ao risco atual, no entanto, difere dos demais: houve aumento da procura por títulos norte-americanos, refletida na queda dos rendimentos observada recentemente, mas isso não foi acompanhado por uma valorização do dólar; pelo contrário, a moeda acumula desvalorização de cerca de 4% desde o início de fevereiro. A redução das expectativas de crescimento do PIB dos EUA no 1º trimestre, associada ao anúncio de políticas econômicas mais expansionistas na China e na União Europeia, parece ter resultado em saída de capital dos EUA, enfraquecendo o dólar.

Esse movimento de realocação está limitado às economias avançadas, até agora, refletindo a expectativa de maior demanda de capital pelos governos da Europa e da China, bem como a valorização relativa das suas empresas de capital aberto. O câmbio do real tem flutuado ao redor de R\$ 5,75/US\$, refletindo a deterioração associada à política fiscal doméstica que ocorreu a partir de abril de 2024 e teve seu ápice em novembro e dezembro. A votação do orçamento pode trazer volatilidade e depreciação para o real; por outro lado, a terceira e última alta de 1 p.p. já contratada para a taxa Selic deve aumentar ainda mais a lucratividade do *carry trade* com o real. No contexto desse “cabo de guerra” entre a política fiscal e o diferencial de juros, mantemos nossa projeção para o câmbio de R\$ 5,90/US\$ em 2025 e R\$ 5,95/US\$ em 2026.



## Atividade econômica

O PIB cresceu 3,4% em 2024, marcando a continuidade da expansão do Consumo das famílias (4,8%) e dos Serviços (3,7%), que crescem a taxas expressivas desde o fim da pandemia, e a recuperação do Investimento (7,3%) e da Indústria (3,3%), beneficiados por um período de redução de juros entre ago/23 e maio/24. Apesar do desempenho robusto no ano, o crescimento do 4º tri/24 – o dado mais relevante para a análise do ciclo econômico – desacelerou para uma alta de 0,2% t/t, abaixo da nossa projeção e da mediana do mercado (0,4%). Esse arrefecimento além do esperado tende a sinalizar que os efeitos do novo ciclo de aperto monetário (iniciado em set/24) já atuam sobre a atividade econômica. A composição do crescimento também aponta para um enfraquecimento da demanda interna. O Consumo das famílias caiu 1,0%, bem abaixo da nossa projeção (0,5%), enquanto o Investimento desacelerou de uma taxa média de crescimento de 2,6 % a.t. nos últimos 4 trimestres para 0,4% t/t.

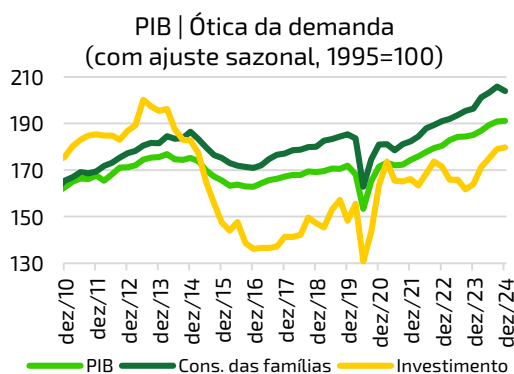
O 1º tri/25 deve ter um crescimento bastante heterogêneo. De um lado, o bom desempenho projetado para a safra de soja no Centro-Norte deve contribuir para um crescimento forte do PIB da Agropecuária (12,3% t/t). Por outro lado, o mercado de trabalho já dá sinais de desaquecimento e os empresários mostram sinais de pessimismo com a economia. Em janeiro, a taxa de desemprego ajustada sazonalmente teve a sua segunda alta consecutiva, atingindo 6,6% da força de trabalho, enquanto o rendimento médio do trabalhador caiu 0,3% na margem. O Caged surpreendeu positivamente com a geração de 140 mil empregos líquidos, mas a um ritmo menor do que a média de 2024. Além disso, desde o início do ciclo de alta de juros, a confiança do empresário da indústria recuou 3,2 pontos. Diante isso, projetamos crescimento de 1,2% t/t no 1º tri/25, com contribuição direta de 0,9 p.p. da Agropecuária.

Para o restante do ano, vemos a continuidade do movimento de desaceleração da atividade econômica, em função da intensificação do aperto monetário, que tende a provocar uma desaceleração significativa do crescimento no 2º semestre. Resta dúvida quanto à resposta da política fiscal à essa desaceleração. Na nossa avaliação, em caso de respeito às regras do Arcabouço Fiscal, o raio de alcance de política fiscal é limitado para se contrapor aos efeitos da política monetária. De posse dessas novas informações, revisamos para 1,8% o crescimento do PIB no final de 2025.

Crescimento do PIB (var. % t/t)

	24T2	24T3	24T4	Proj.
Agropecuária	-2,3	-1,1	-2,3	-3,5
Indústria	0,7	1,0	0,3	0,6
Serviços	1,6	0,7	0,1	0,7
PIB	1,3	0,7	0,2	0,4
Cons. das Famílias	1,0	1,3	-1,0	0,5
Cons. do Governo	-0,2	0,8	0,6	0,3
Investimento	2,3	2,3	0,4	-0,1
Exportação	1,2	-0,7	-1,3	-1,0
Importação	7,5	0,9	-0,1	-0,3

Fonte: IBGE



## Juros e inflação

Em fevereiro, a inflação ao consumidor se mostrou mais fraca, mas ainda assim pressionada. No mês, o IPCA-15 avançou 1,23%, abaixo do esperado (1,40%). Com a leitura, a inflação acumulada em 12 meses avançou de 4,5% para 5,0%. Sazonalmente, o segundo mês do ano mostra um avanço mais expressivo por conta dos reajustes escolares, que veio abaixo da nossa projeção, mas levou o grupo de Educação à alta de 4,78% no mês. Além disso, energia elétrica subiu 16,33% após o desconto do bônus de Itaipu creditado em janeiro. Ainda, passagem aérea (-20,42%) caiu mais que o esperado, também contribuindo para a surpresa negativa. Afora tais itens voláteis, os núcleos seguiram pressionados.

A inflação de serviços subjacentes mostrou um alívio parcialmente temporário em meio ao desconto de cinemas ao longo de fevereiro, enquanto os serviços intensivos em trabalho, que também desaceleraram na margem, continuaram rodando em patamar incompatível com a meta. Já a inflação de bens veio mais forte, especialmente com a variação expressiva de automóveis, trazendo novamente à tona o repasse da depreciação cambial vista no final de 2024. Por fim, a inflação de alimentos, outro risco relevante para o ano, subiu menos que o previsto, com certo alívio em *in-natura*. No entanto, o cenário ainda se mostra desafiador, em meio aos impactos das recentes ondas de calor sobre algumas culturas e aos choques de oferta que afetam, em especial, o café. Diante dessas leituras, e com um contexto que se mostra ainda bastante incerto para inflação, com expectativas desancoradas e uma atividade que, mesmo em desaceleração, mantém-se sobreaquecida, há pouco espaço para acomodar choques. Para o IPCA, mantemos as projeções de 5,7% e 4,0% para 2025 e 2026, respectivamente.

Quanto ao nosso cenário de juros, a mudança do balanço de riscos do Copom, que passou a elencar uma desaceleração da atividade mais acentuada que a projetada como um potencial fator de baixa, alterou o viés das nossas projeções. As leituras mais recentes da atividade econômica, com destaque para as pesquisas setoriais mensais, o

avanço da taxa de desemprego, em especial em dezembro, e a queda do consumo das famílias na leitura do PIB do 4º tri., conjuntamente, dão sinais de que a desaceleração prevista para atividade econômica já começou. Soma-se a essas leituras a queda das expectativas de inflação para 12 meses à frente junto ao Focus, o que também alivia o cenário básico para a inflação em relação às últimas duas reuniões. Nesse contexto, atribuímos um viés de baixa para nosso atual cenário de juros de 15,25% a.a.. Esperaremos a reunião de março, na qual o Copom deve elevar a Selic em +1,0 p.p., para, se necessário for, alterar o cenário.

Expectativas de Inflação para 12 meses à frente



Fonte: Focus.

## A guerra comercial e os segmentos sensíveis no Brasil

A nova política comercial dos EUA – ressaltando as idas e vindas com parceiros próximos, como o Canadá e o México – representa uma mudança fundamental em relação ao padrão vigente há décadas, iniciando um período de renegociações e revisões amplas das principais relações comerciais das economias avançadas.

O Brasil foi citado em algumas oportunidades pelo presidente dos EUA. O principal caso foi o memorando assinado por Trump, em meados de fevereiro, no qual o etanol brasileiro foi citado, destacando que o Brasil cobra 18% do etanol americano, enquanto os EUA cobram apenas 2,5% do etanol brasileiro. No entanto, é preciso destacar que o volume de exportações brasileiras do produto para os EUA é baixo, cerca de US\$ 200 milhões, enquanto as importações somam menos ainda, US\$ 52 milhões. Outros produtos que podem entrar na mira são carne e laticínios, no caso do Brasil, carros, no caso da Europa, e motocicletas para a Índia. As novas tarifas devem entrar em vigor a partir de 1º de abril.

Abaixo destacamos os produtos com maior exposição direta ao mercado norte-americano: por exemplo, na categoria de produtos de ferro e aço, o Brasil exportou o total de US\$ 11,9 bilhões no ano passado, o que representou 3,5% da exportação brasileira. Para os EUA, foram exportados US\$ 5,7 bilhões, o que indica que o mercado norte-americano representou 14% das exportações brasileiras desse produto. Veja que, nesse caso, um aumento das barreiras a exportação pode trazer impactos relevantes ao setor. A tabela abaixo elenca os 10 principais grupos de produtos mais dependentes das vendas para os EUA.

Além disso, a economia brasileira pode ser afetada indiretamente pelas barreiras impostas a outros países, como, por exemplo, México e Canadá. Parte importante das exportações de autopeças brasileiras (20,1%) tem destino a indústria automobilística mexicana, que no final estarão nos automóveis vendidos nos EUA. Nesse caso, o setor pode ser indiretamente impactado.

Ainda é difícil saber o desfecho da política comercial do governo dos EUA. Entretanto, o vai e vem das tarifas começa a minar a confiança dos agentes econômicos, os quais também passam a ver os dados correntes mostrar uma economia diminuindo o ritmo de crescimento. Juntamente com a expectativa de um menor crescimento global, as commodities desvalorizam, gerando outra fonte de preocupação para a economia brasileira.

### Representatividade das exportações brasileiras – EUA e México (2024)

Categoria de produto	Exportação EUA		Exportação total BR		Categoria de produto	Exportação México		Exportação total BR	
	US\$ M FOB	%	US\$ M FOB	%		US\$ M FOB	%	US\$ M FOB	%
Combustíveis e petróleo	7.664	19,0	57.233	17,0	Veículos e autopeças	1.566	20,1	11.893	3,5
Ferro e aço	5.706	14,1	11.908	3,5	Máquinas, instrumentos mecânicos e peças	1.196	15,3	12.979	3,9
Máquinas, instrumentos mecânicos e peças	3.646	9,0	12.979	3,9	Carnes	880	11,3	24.547	7,3
Aeronaves	2.689	6,7	4.358	1,3	Óleo de soja	726	9,3	43.837	13,0
Café	1.943	4,8	11.850	3,5	Ferro e aço	346	4,4	11.908	3,5
Celulose e papel	1.674	4,1	10.579	3,1	Obras de madeira	318	4,1	3.663	1,1
Obras de madeira	1.587	3,9	3.663	1,1	Café	277	3,6	11.850	3,5
Produtos eletrônicos e materiais elétricos	1.406	3,5	4.805	1,4	Produtos eletrônicos e materiais elétricos	263	3,4	4.805	1,4
Sucos de frutas	1.245	3,1	3.745	1,1	Minério de ferro	231	3,0	35.056	10,4
Carnes	1.015	2,5	24.547	7,3	Papel e celulose	200	2,6	2.479	0,7
	<b>40.369</b>	<b>100</b>	<b>337.046</b>	<b>100</b>		<b>7.802</b>	<b>100</b>	<b>337.046</b>	<b>100</b>

Fonte: Comex/Stat.

## Tabela de Projeções

	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026
<b>Atividade Econômica</b>								
PIB Nominal (R\$ bi)	7.389	7.609	9.012	10.079	10.943	11.744	12.700	13.744
PIB Nominal (US\$ bi)	1.875	1.452	1.746	2.015	2.179	2.147	2.167	2.333
Crescimento Real do PIB (%)	1,2	-3,3	4,8	3,0	2,9	3,4	1,8	1,5
Consumo das Famílias (%)	2,6	-4,6	3,0	4,1	3,1	4,8	1,5	2,0
Investimento Privado (%)	4,0	-1,7	12,9	1,1	-3,0	7,3	-1,9	-1,2
Consumo do Governo (%)	-0,5	-3,7	4,2	2,1	1,7	1,9	1,5	1,8
Exportações (%)	-2,6	-2,3	4,4	5,7	9,1	2,9	6,5	4,0
Importações (%)	1,3	-9,5	13,8	1,0	-1,2	14,7	2,0	3,5
Taxa de Desemprego c/ ajuste sazonal, Fim de Período (%)	11,8	15,0	11,7	8,4	7,8	6,6	7,3	7,8
<b>Inflação</b>								
IPCA (%)	4,3	4,5	10,1	5,8	4,6	4,8	5,7	4,0
IGP-M (%)	7,3	23,1	17,8	5,5	-3,2	6,5	5,9	4,8
<b>Juros</b>								
Taxa Selic, Fim do Período (%)	4,50	2,00	9,25	13,75	11,75	12,25	15,25	13,0
Taxa Selic, Média do Período (%)	5,9	2,8	4,8	12,6	13,3	10,9	14,7	14,1
Taxa de Juros Real, Fim do Período (%)	0,2	-2,4	-0,8	7,5	6,8	7,1	9,0	8,7
<b>Taxa de Câmbio (R\$/US\$)</b>								
Taxa de Câmbio, Fim do Período	4,03	5,20	5,58	5,22	4,84	6,19	5,90	5,95
Taxa de Câmbio, Média do Período	3,94	5,24	5,41	5,16	4,98	5,47	5,86	5,89
<b>Setor Público</b>								
Result. Primário Gov. Central (% PIB)	-1,3	-9,8	-0,4	0,5	-2,1	-0,4	-0,5	-0,7
<b>Crédito</b>								
Saldo da Carteira de Crédito (%)	6,5	15,7	16,4	14,5	8,1	10,9	8,5	7,5
Livres	13,9	15,4	20,4	14,9	5,5	10,6	8,3	6,0
Livres - PF (%)	16,5	10,7	23,0	17,5	8,2	12,3	9,0	7,4
Livres - PJ (%)	10,8	21,2	17,5	11,9	2,1	8,4	7,5	4,1
Direcionados	-2,3	16,1	10,9	14,0	11,9	11,4	9,7	10,5
Direcionados - PF (%)	6,6	11,7	18,5	18,0	13,1	11,8	10,0	11,0
Direcionados - PJ (%)	-13,9	23,4	-0,1	6,9	9,6	10,4	9,0	9,5

**Disclaimer:** Esse documento foi produzido pela Gerência de Análise Econômica do Banco Cooperativo Sicredi S.A. e tem por objetivo fornecer informações de indicadores econômicos. Ressaltamos, no entanto, que as análises bem como as projeções contidas refletem a percepção da Gerência de Análise Econômica no momento em que o texto é produzido, podendo ser alteradas posteriormente. O Banco Cooperativo Sicredi S.A. não se responsabiliza por atos/decisões tomadas com base nos dados divulgados nesse relatório.

# Panorama de Investimentos

Equipe de Análise de Investimentos | Confederação de Cooperativas Sicredi

**RPPS**

Regimes Próprios de  
Previdência Social

# RPPS

## Regimes Próprios de Previdência Social

Servidores públicos concursados  
segurança tradição  
beneficiários  
instituição financeira cooperativa presente mercado  
atendimento próximo, estamos sempre  
associados oferecer soluções  
Cooperativo administra  
investimento distribuídos  
cooperativas aderentes resolução  
Aproveite portfólio diversificação recursos  
administração expertise gestoras

### O Banco

Possuímos excelente classificação nos ratings da **Moody's, Fitch Ratings e S&P Global**.

Mais de

**R\$ 130 bilhões**

sob administração

### Sicredi Asset

Possuímos excelente classificação nos ratings da **Fitch Ratings**.

Mais de

**R\$ 130 bilhões**

sob gestão

### Nossos parceiros

**Schroders**

- Mais de 200 anos
- Presente em 34 países
- Há mais de 25 anos no Brasil
- Está entre os 40 maiores gestores do país

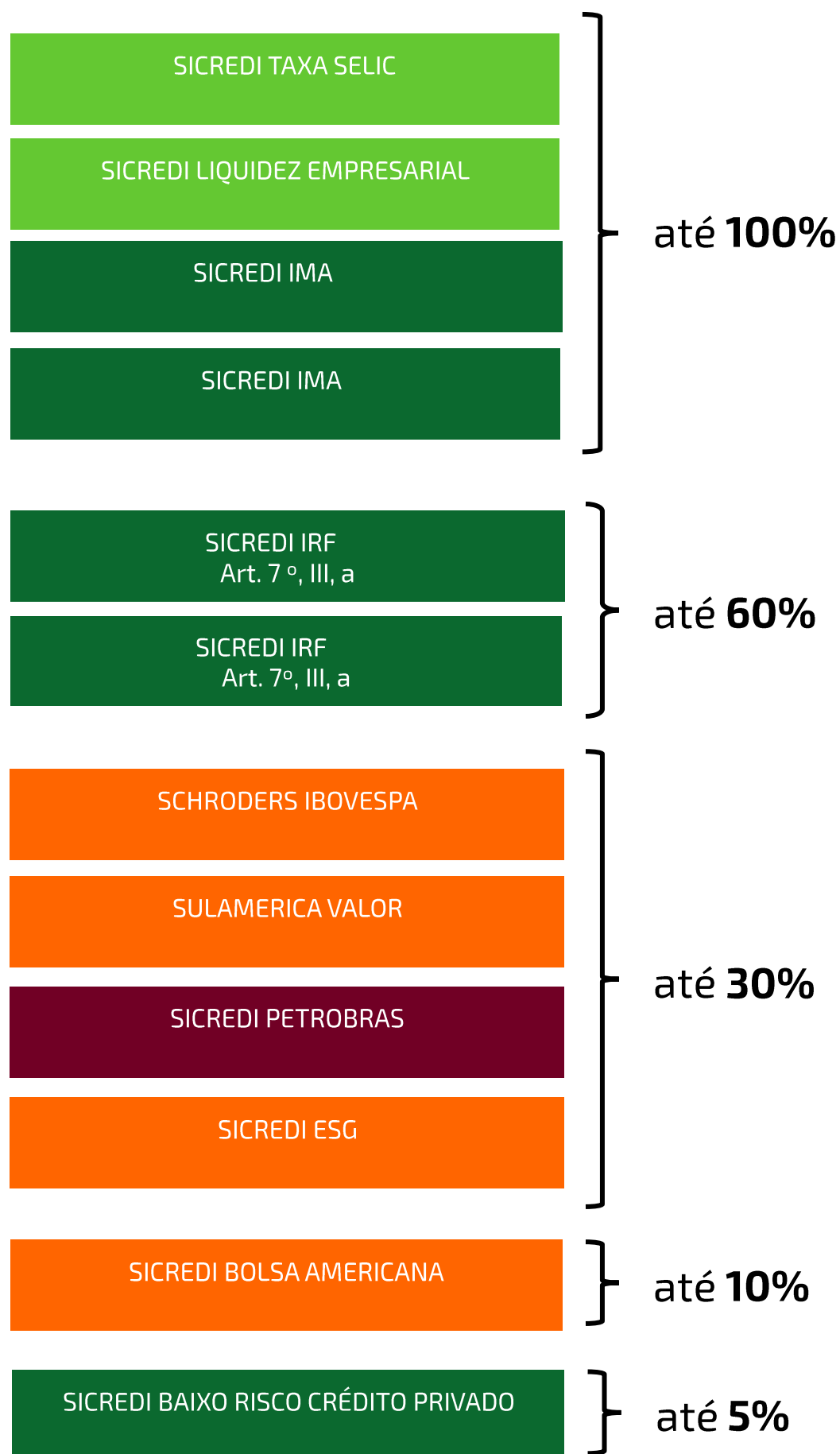
**SulAmérica**

- Mais de 50 bilhões sob gestão no Brasil
- Entre principais gestoras independentes no país
- Integrante do Grupo Sul América, com mais de 120 anos de história
- Consistência de 13 anos com nota máxima S&P

# Portfólio Sicredi para RPPS

Os produtos expostos nesta página, bem como o percentual de alocação em cada fundo, e seu respectivo enquadramento estão de acordo com a resolução CMN 4.963/2021 e alterações posteriores.

As informações abaixo estão segregadas pelo enquadramento a CMN 4.963, não refletindo o risco específico de cada produto. Consulte a lâmina de informações essenciais e o regulamento de cada produto em [sicredi.com.br/investimentos](http://sicredi.com.br/investimentos).



# Sumário

Cenário Econômico

Fundos de Investimento

Autoria do Panorama de Investimentos

# Cenário Econômico

## Atividade Econômica

investimento impulsionado consumo serviços  
indústria também recuperaram redução  
entanto, crescimento desacelerou trimestre indicando  
monetário setembro/ trimestre  
crescimento heterogêneo, agropecuária projetada enquanto mercado  
trabalho desaquecimento previsão crescimento revisada  
intensificação monetário limitações

## Juros e Inflação

fevereiro, consumidor  
avançando esperado  
acumulada reajustes  
escolares pressionaram  
enquanto passagens  
temporário, intensivos  
continuaram pressionados  
alimentos  
permanece desafiador Mantemos  
projeções



## Câmbio

fevereiro, influenciada apreciação encerrou  
volatilidade aumentou americanas, elevando  
desvalorizou  
fevereiro, Europeia  
refletindo doméstica orçamento volatilidade,  
aumentar lucratividade Projeções

## Bolsa

Em fevereiro de 2025, o Ibovespa recua 2,6% retornando ao patamar de 122 mil pontos, devido a eventos no Brasil e no exterior. Uma grande queda nos preços das commodities afetaram principalmente o preço do petróleo e do minério. Nos Estados Unidos, a discussão entre os presidentes dos Estados Unidos e da Ucrânia, com direito à ameaça de terceira guerra mundial, atrasando um possível cessar fogo. Das 87 ações listadas na bolsa brasileira, 58 se desvalorizaram.

## Dados e projeções

### Atividade Econômica

	Projetado				
	2022	2023	2024	2025	2026
PIB	3,0%	2,9%	3,5%	1,8%	1,5%
Taxa de Desemprego (ajuste sazonal, fim do período)	8,3%	7,8%	6,6%	7,3%	7,8%

### Juros e Inflação

	2022	2023	2024	2025	2026
SELIC (fim do período)	13,75%	11,75%	12,25%	15,25%	13,00%
IPCA (12 meses)	5,8%	4,6%	4,8%	5,7%	4,0%
IGP-M (12 meses)	5,5%	-3,2%	6,5%	5,9%	4,8%

### Câmbio

	2022	2023	2024	2025	2026
Câmbio R\$/US\$ (fim do período)	5,22	4,84	6,19	5,90	5,95

## Índices financeiros

### Renda

	Fevereiro	Ano	12m	24m	36m
Poupança	0,63%	1,31%	7,20%	15,65%	25,10%
CDI	0,99%	2,00%	11,03%	25,28%	41,62%
IRF-M	0,61%	3,20%	3,78%	20,42%	32,61%
IRF-M 1	1,01%	2,31%	10,11%	24,22%	40,17%
IMA-B	0,50%	1,58%	-0,89%	13,55%	22,71%
IMA-B 5	0,65%	2,55%	7,44%	18,71%	32,58%

### Renda Variável

	Fevereiro	Ano	12m	24m	36m
Ibovespa	-2,64%	2,09%	-4,32%	17,03%	10,04%
SMLL	-3,87%	2,01%	-17,84%	-2,75%	-22,86%
IFIX	3,34%	0,17%	-7,23%	11,15%	15,19%
S&P 500	-1,42%	1,24%	16,05%	49,98%	38,84%

# Fundos de Investimento

## Renda Fixa

	Fevereiro	Ano	12m	%CDI 12m	24 m	%CDI 24m	Volatilidade
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL	0,98%	2,05%	11,08%	100,47%	25,30%	100,06%	0,07%
SICREDI TAXA SELIC	0,97%	2,04%	11,02%	99,94%	25,14%	99,43%	0,07%
SICREDI BAIXO RISCO CRÉDITO PRIVADO	0,99%	2,03%	11,25%	102,00%	26,19%	103,59%	0,07%
SICREDI IMA-B 5	0,66%	2,48%	7,32%	66,40%	18,20%	71,99%	2,17%
SICREDI INSTITUCIONAL IMA-B	0,50%	1,52%	-1,31%	-11,87%	12,96%	51,24%	5,11%
SICREDI INSTITUCIONAL IRF-M 1	1,01%	2,34%	9,78%	88,70%	24,17%	95,60%	0,61%

## Sicredi DI Baixo Risco Crédito Privado

apresentou performance positiva emitidos  
destaques apresentando rentabilidades resultado  
mercado, entregando Financeiras emitidas Santander sofreram marcação  
fevereiro

## Sicredi IRF M 1

fevereiro, apresentou desempenho positivo, registrando  
crescimento impulsionado principalmente prefixados  
medidos recuperação prefixados  
favorecida mudanças expectativas mercado econômica  
também tiveram desempenho positivo, prefixados medidos

## Multimercado

	Fevereiro	Ano	12m	%CDI 12m	24m	%CDI 24m	Volatilidade
SICREDI BOLSA AMERICANA	-0,87%	1,76%	21,77%	197,41%	68,41%	270,59%	12,63%

### Sicredi Bolsa Americana

fevereiro  
 tarifas, principalmente direcionadas  
 comercial economia  
 contínua  
 positiva  
 beneficiando

fevereiro  
 Canadá, gerando preocupação  
 carteira conseguiu superar  
 resultado negativo  
 maiores empresas  
 Inteligências Artificiais

incertezas  
 impactos  
 perspectiva  
 Microsoft

## Ações

	Fevereiro	Ano	12m	%CDI 12m	24m	%CDI 24m	Volatilidade
SICREDI SCHRODERS IBOVESPA	-3,51%	1,55%	-7,32%	-66,33%	11,67%	46,14%	13,59%
SICREDI SULAMÉRICA VALOR	-3,16%	1,79%	-6,55%	-59,34%	11,85%	46,86%	13,48%
SICREDI ESG	-4,55%	0,25%	-14,47%	-131,15%	-2,25%	-8,89%	16,94%
SICREDI PETROBRAS	-4,60%	-0,82%	10,05%	91,14%	114,83%	454,18%	23,78%

### Sicredi Petrobras

fevereiro,  
 fevereiro  
 ambiental

Petrobras  
 principalmente  
 petróleo  
 expectativas  
 empresa anunciou  
 companhia,  
 geração

rendimento  
 incertezas geradas  
 Margem Equatorial  
 mercado, registrando  
 distribuição  
 resultado  
 permitiu

Petroleira  
 demora concessão  
 divulgação resultados  
 prejuízo  
 dividendos, movimentando  
 impactado  
 dividendos

# Autoria

## Equipe de Análise de Investimentos

*Confederação de Cooperativas Sicredi*

Jussié Pierre Trentin

*Coord. Análise de Investimentos e Operações de TVM*

Fernanda Feijó

*Analista de Investimentos*

Cristina do Santos

*Analista de Investimentos*

Jan Siminski

*Analista de Operações de TVM*

Caroline Simões Pires

*Analista de Investimentos*

Kaue Solano

*Analista de Investimentos*

Felipe Albaini

*Analista de Investimentos*

Nicolas Debom

*Analista de Operações de TVM*

Julio Palmeiro

*Analista de Investimentos*

Sandro Yamada

*Analista de Investimentos*

Bruno Assis

informações contidas material exclusivamente informativo  
 entendido material promocional, solicitação compra recomendação  
 qualquer financeiro investimento estratégias destinatários  
 relatório baseado informações públicas, desenvolvidos internamente externas  
 consideradas momento material simulações composição carteira projeções  
 otimista, pessimista constituem modelos matemáticos estatísticos consideram históricos,  
 volatilidade projeções  
 comportamento economia carteira suposições, projetado  
 carteira resultados significativamente diferente estimativas  
 alteradas qualquer momento, material consiste  
 representação garantia integridade, precisão credibilidade informação  
 destinatários portanto, desenvolver próprias análises estratégias  
 investimentos investidor, disponível Internet Banking aplicativo  
 associados associados possuem Investimento definido,  
 recomenda fortemente preenchimento questionário "Análise Investidor", disponível  
 Internet Banking Associado, //sicredi aplicativo agências  
 produtos adequados, informações  
 material referem SIMULAÇÃO CARTEIRA INVESTIMENTOS traduzem refletem  
 posição investidor material considerado compra  
 informações referem mencionadas

investidores aconselhamento profissional aspectos tributários,  
 regulatório relevantes condição específica, presente material  
 elaborado finalidade Investimentos mercados financeiros capitais sujeitos  
 superior investido responsabiliza decisões investimentos  
 venham tomadas informações divulgadas investidor recomendada  
 cuidadosa Prospecto, Formulário Informações Complementares, Informações  
 Essenciais Regulamento Investimento recursos  
 Investimentos contam garantia Administrador Carteira, qualquer  
 mecanismo Garantidor FGCoop rentabilidade divulgada  
 impostos aplicável) aplicável) Rentabilidade passada garante  
 rentabilidade percentuais rentabilidade indicados material aproximados, baseados  
 simulações, podendo resultados significativamente diferentes importante  
 adequada compreensão natureza, rentabilidade produtos aquisição  
 investimentos apresentados simulação possuem informações veiculadas  
 consideração objetivos investimento, situação financeira necessidades específicas  
 investidor documento reproduzido distribuído qualquer  
 expressa autorização investidores orientação financeira, contábil  
 independente, características pessoais, investimento  
 rentabilidade instrumentos financeiros produtos apresentar variações  
 aumentar diminuir qualquer responsabilidade quaisquer prejuízos,  
 indiretos, venham decorrer utilização informações veiculadas conteúdo  
 informações dúvidas, contatar gerente Atendimento  
 telefones capitais metropolitanas) regiões)  
 reclamações, contate Ouvidoria telefone



**[sicredi.com.br/investimentos](https://sicredi.com.br/investimentos)**

Atendimento ao associado capitais e regiões metropolitanas

**3003 4770**

Demais regiões

**0800 724 4770**



# PANORAMA **FEVEREIRO**



# SÍNTESE DA LEITURA DO PANORAMA ECONÔMICO DOS PERÍODOS ANALISADOS

O ambiente de investimentos para o RPPS se mostra ainda mais desafiador, com pressões e variáveis no cenário exterior que exercem ainda maiores temores nos mercados.

Nos Estados Unidos, as políticas tarifárias de Trump coloca volatilidade nos mercados à medida que as decisões do político republicano são usadas como instrumentos de negociação para com os outros países.

Em paralelo, uma rotação do fluxo financeiro se desenrola ao passo que parte dos investidores demonstram estar realizando os resultados no segmento de tecnologia rumo a outros segmentos do mercado. Toda via, conforme indicadores, a economia americana segue como sendo o principal ambiente para desenvolvimento econômico, apesar dos ruídos.

No Brasil, mesmo com a projeção do Focus de Selic em 15%, as expectativas de inflação ainda sofrem revisões altistas, o que, em junção a diversos outros fatores já exauridos em nossos periódicos anteriores, pressionam o COPOM para uma postura ainda mais cautelosa.

A alta de 1 ponto percentual na última reunião de 2025 foi acompanhada de uma sinalização de mais uma alta, talvez de menor magnitude, na próxima reunião de 2025, além de um duro comunicado que apontou mais uma vez, que a relevância do aspecto fiscal na condução da política monetária, é crucial.

Frente a volatilidade do cenário econômico no curto prazo, recomendamos cautela aos investidores nos processos decisórios de investimentos. A perspectiva de uma Selic mais elevada para os próximos meses deve trazer melhores condições para atingimento de meta atuarial por um período mais prolongado e oportunidades de alocação em ativos emitidos pelo Tesouro e por instituições privadas, em que para estes, reforçamos o profundo processo de diligência na escolha dos ativos e seus respectivos emissores.

Não obstante, recomendamos que os RPPS diversifiquem sua carteira de investimentos nas classes de ativos recomendadas em nossos periódicos, como ativos de exposição ao exterior e renda variável doméstica que apresenta também, janela de entrada.

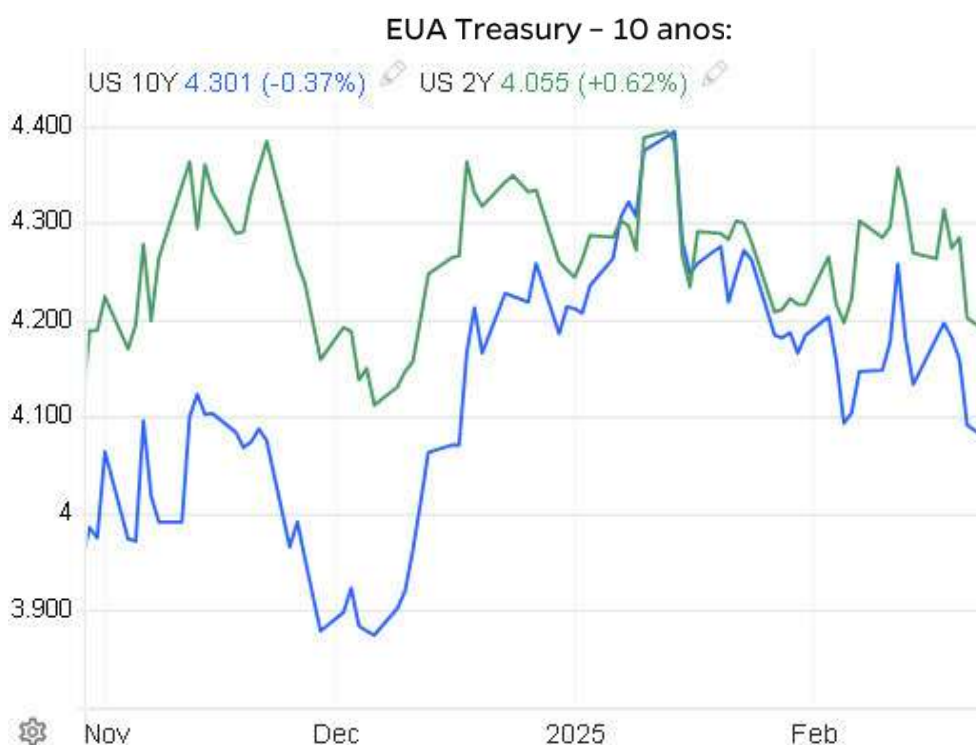
# INTERNACIONAL

## Estados Unidos

### Curva de Juros

O rendimento do Treasury de 2 anos em fevereiro de 2025, saiu de 4,265% no início do mês para 4,007% no fechamento. Os movimentos mistos durante o mês de fevereiro refletiram expectativas de inflação e os dados de atividade econômica, como os dados de emprego por exemplo.

A ponta longa da curva seguiu a mesma tendência, com o Treasury de 10 anos fechando o mês em 4,22%, refletindo o impacto de dados econômicos mais fracos, como a revisão para baixo das projeções de PIB e a desaceleração no núcleo da inflação.



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/government-bond-yield>

Em fevereiro, o índice do dólar (DXY), que mede o valor do dólar norte-americano em relação a uma cesta de moedas estrangeiras, registrou uma perda de força. Essa depreciação foi influenciada por uma combinação de fatores econômicos e geopolíticos que afetaram a confiança dos investidores na moeda norte-americana.

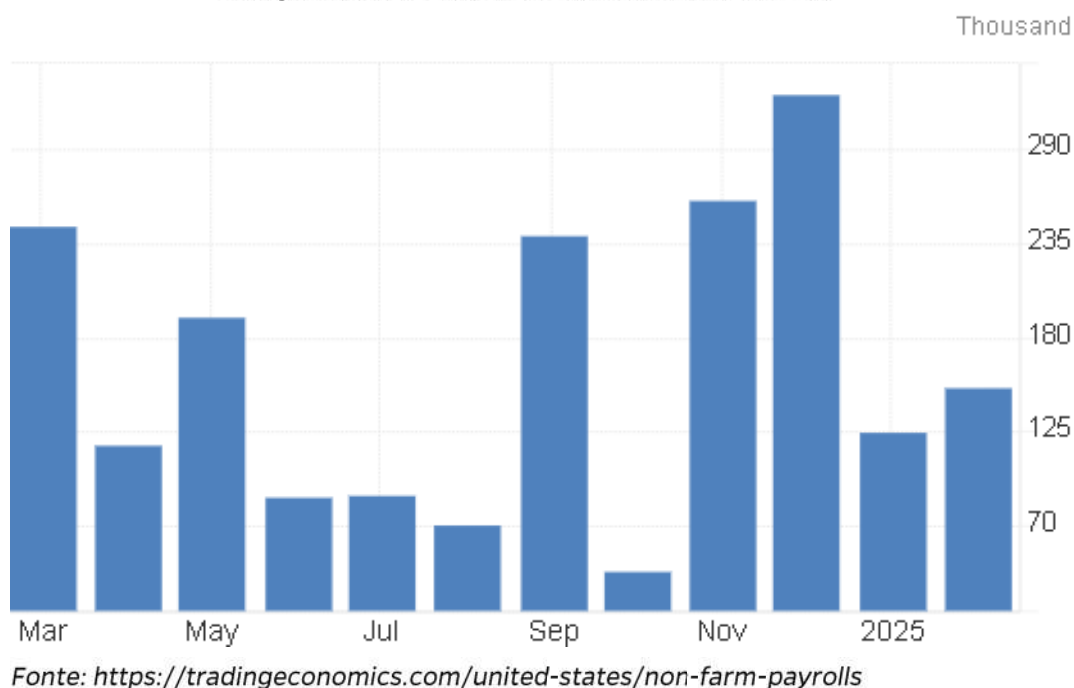
Essa perda de valor foi influenciada pelo anúncio de novas tarifas pelos EUA sobre importações do México, Canadá e China gerou preocupações sobre uma possível guerra comercial. Embora algumas tarifas tenham sido suspensas temporariamente após negociações, a incerteza resultante afetou negativamente o dólar.



## Mercado de trabalho

A economia dos Estados Unidos adicionou 151.000 empregos em fevereiro de 2025, abaixo das expectativas de 160.000. Consequentemente, a taxa de desemprego aumentou ligeiramente para 4,1%, em comparação com 4,0% em janeiro.

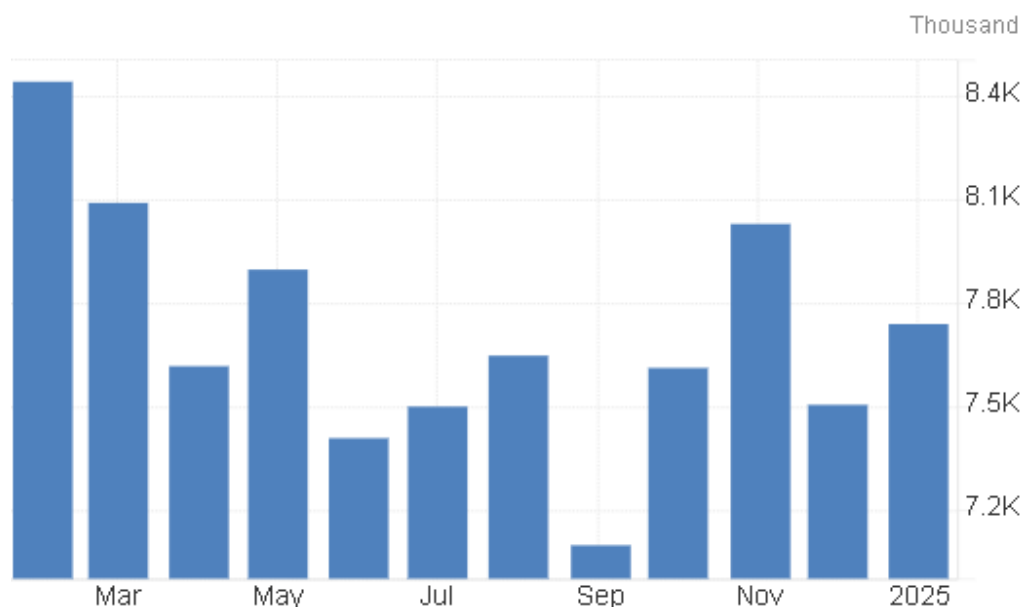
### Criação novos empregos (Nonfarm Payroll) - EUA:



Em janeiro de 2025, o relatório JOLTS revelou um aumento de 232.000 nas vagas de emprego, totalizando 7,74 milhões no último dia do mês. Este crescimento indica uma demanda robusta por mão de obra no período. Além disso, as contratações

mantiveram-se estáveis em 5,4 milhões, enquanto as demissões diminuíram em 34.000, atingindo 1,635 milhão.

Vagas abertas (Jolts) - EUA:



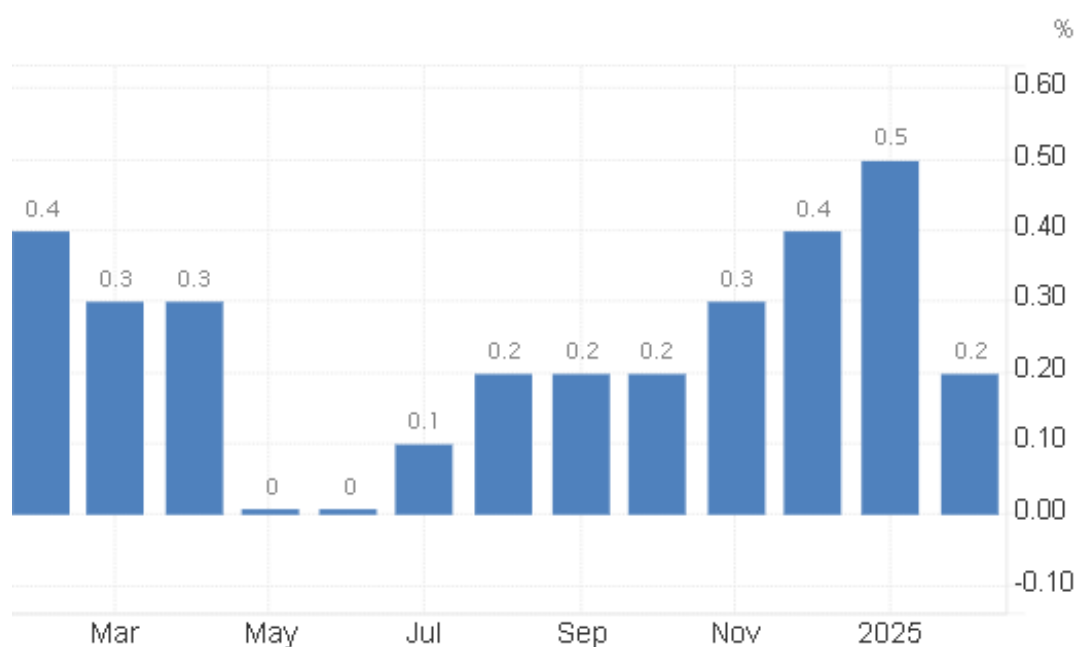
Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/job-offers>

Apesar desses números positivos, economistas preveem uma possível desaceleração na demanda por trabalho nos próximos meses, devido a incertezas relacionadas a políticas tarifárias e cortes agressivos nos gastos governamentais, que podem impactar negativamente a atividade econômica.

## Inflação

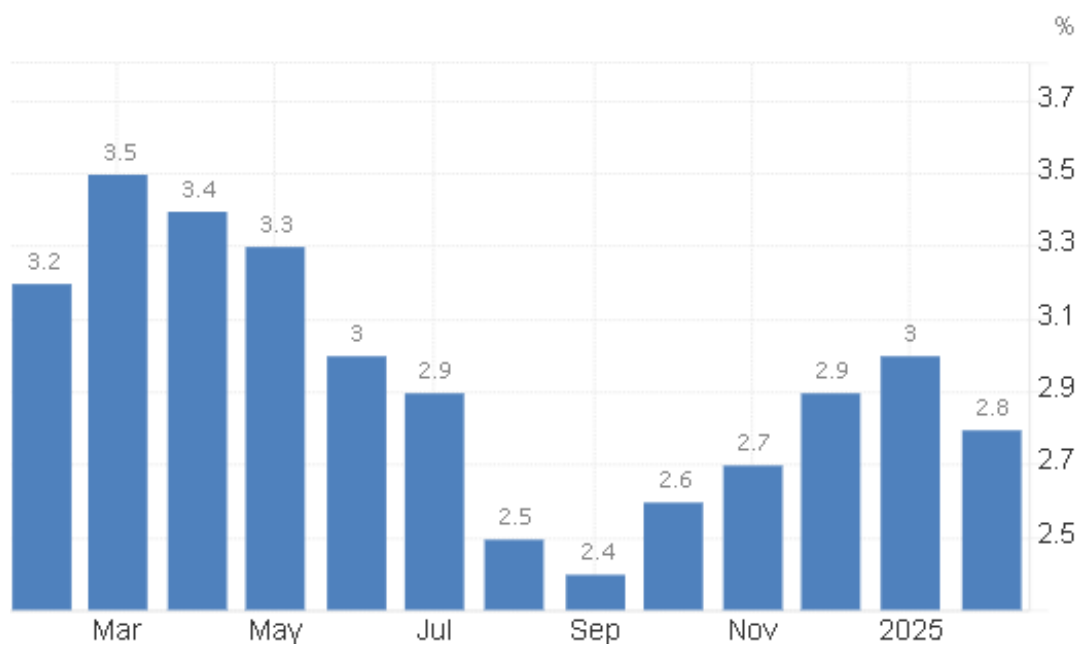
O Índice de Preços ao Consumidor (CPI) subiu 0,2% em fevereiro de 2025, desacelerando em relação ao aumento de 0,5% observado em janeiro. No acumulado de 12 meses, o CPI registrou alta de 2,8%, o menor nível desde novembro do ano anterior. Essa desaceleração foi influenciada por uma queda nas tarifas aéreas e uma redução nos preços da gasolina, embora os custos de habitação tenham aumentado no mês.

### CPI mensal - Estados Unidos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/inflation-rate-mom>

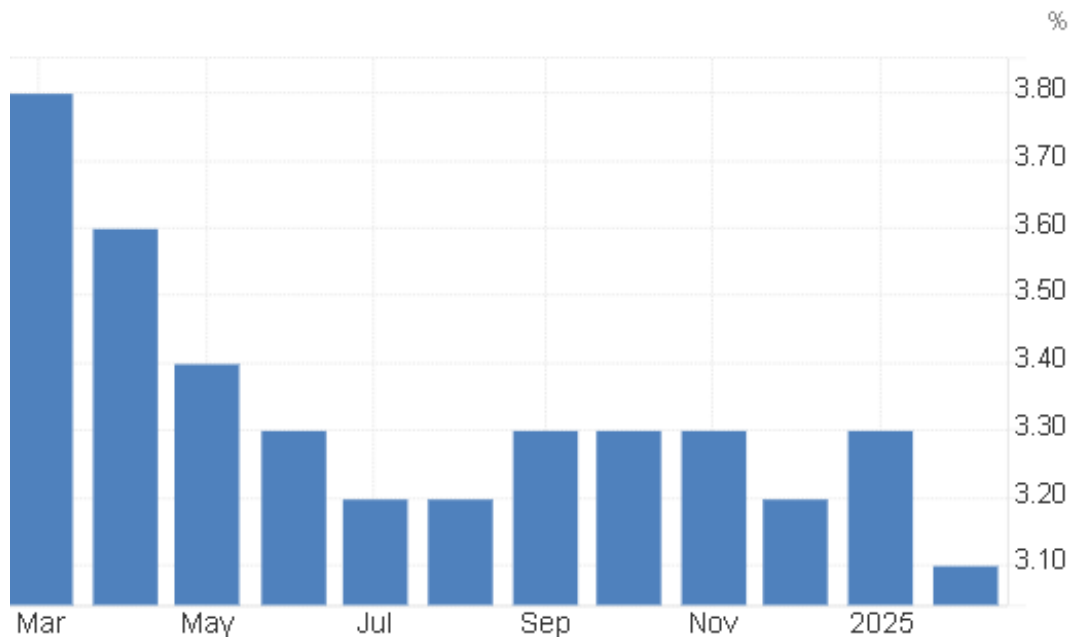
### CPI anual - Estados Unidos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/inflation-cpi>

O núcleo da inflação, que exclui os setores mais voláteis de alimentos e energia, registrou um aumento de 0,2% na comparação mensal, abaixo da expectativa de 0,3%. No acumulado dos últimos 12 meses, o núcleo do CPI avançou 3,1%, também abaixo da projeção de 3,2%, marcando uma desaceleração em relação aos meses anteriores.

### Núcleo CPI anual - Estados Unidos:

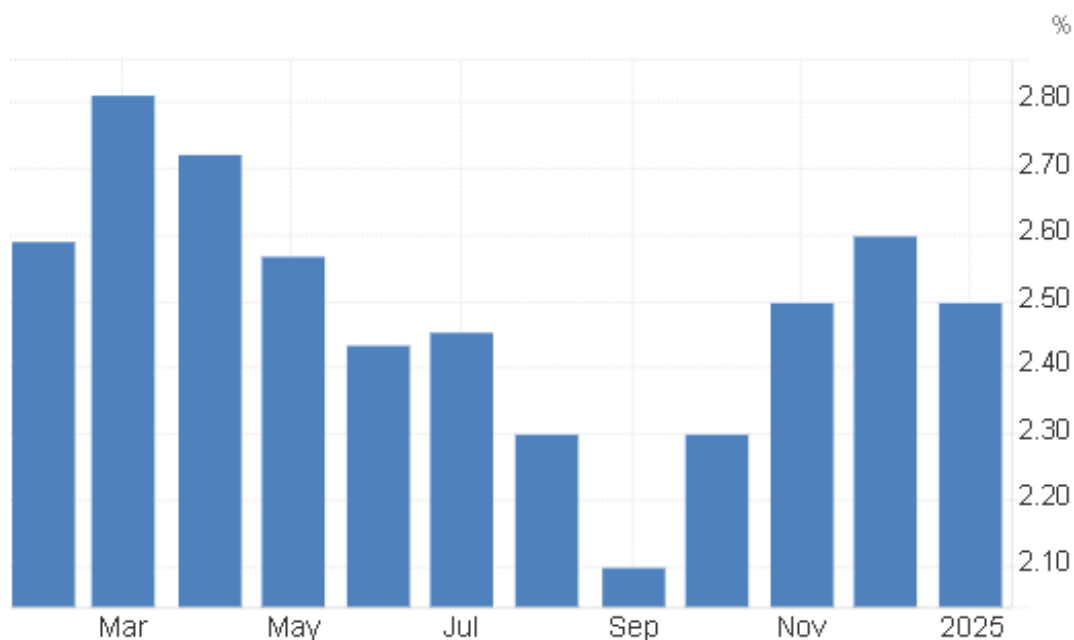


Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/core-inflation-rate>

O PCE, principal métrica de inflação acompanhada pelo Federal Reserve, registrou um aumento de 0,3% em janeiro, mantendo o ritmo observado em dezembro de 2024. Na comparação anual, o PCE avançou 2,5%, desacelerando em relação à taxa de 2,6% registrada no mês anterior. Esses números indicam que a inflação geral continua em trajetória descendente, aproximando-se gradualmente da meta de 2% do Fed, mas ainda mostrando alguma persistência nos preços de serviços.

O núcleo do PCE, que exclui os preços mais voláteis também subiu 0,3% na comparação mensal. No acumulado dos últimos 12 meses, a alta foi de 2,6%, uma desaceleração em relação aos 2,7% registrados em dezembro de 2024.

### PCE anual - Estados Unidos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/pce-price-index-annual-change>

## Juros

Na segunda reunião de 2025, o Federal Reserve decidiu manter as taxas de juros dos Estados Unidos no intervalo de 4,25% a 4,50% durante a reunião do FOMC. A decisão, amplamente esperada pelo mercado, reflete a cautela da autoridade monetária diante das atuais condições econômicas, incluindo inflação acima da meta e crescimento econômico moderado. O Fed ressaltou que continuará monitorando de perto os indicadores econômicos para ajustar sua política monetária conforme necessário, visando equilibrar o controle da inflação e o suporte ao crescimento econômico.

Taxa de Juros – Estados Unidos



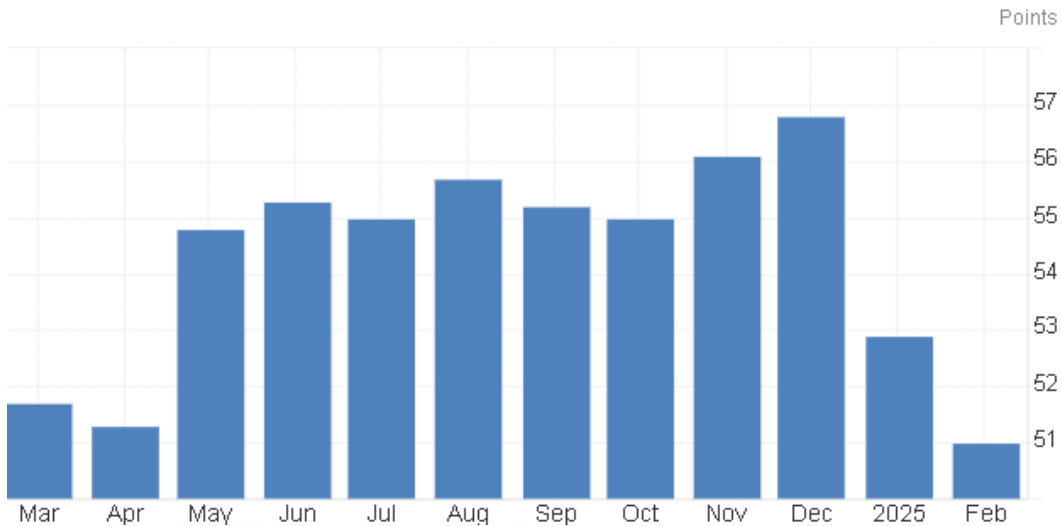
Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/interest-rate>

## INDICADORES DE ATIVIDADE

### PMI

O PMI de Serviços dos Estados Unidos registrou 51 pontos em fevereiro, uma queda em relação aos 52,90 pontos de janeiro, porém pouco acima da projeção inicial de 49,70 pontos. A baixa do indicador reflete uma expectativa de demanda um pouco mais baixa por conta das políticas tarifárias adotadas pelo governo.

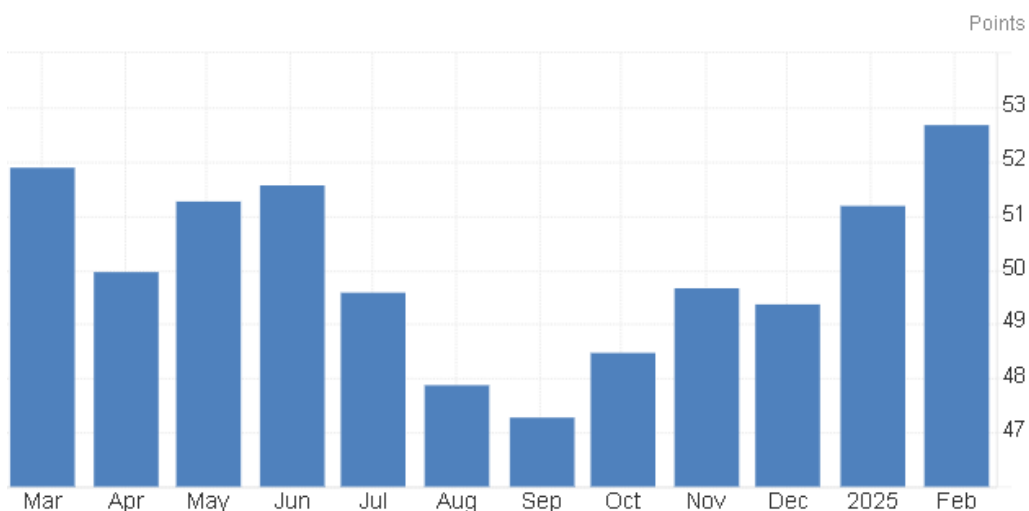
### PMI Serviços - Estados Unidos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/services-pmi>

Quanto ao PMI Industrial, este subiu para 52,7 pontos, acima dos 51,2 registrados em janeiro. Este aumento indica uma aceleração na expansão do setor manufatureiro norte-americano, marcando o segundo mês consecutivo de crescimento

### PMI Manufatura - Estados Unidos:



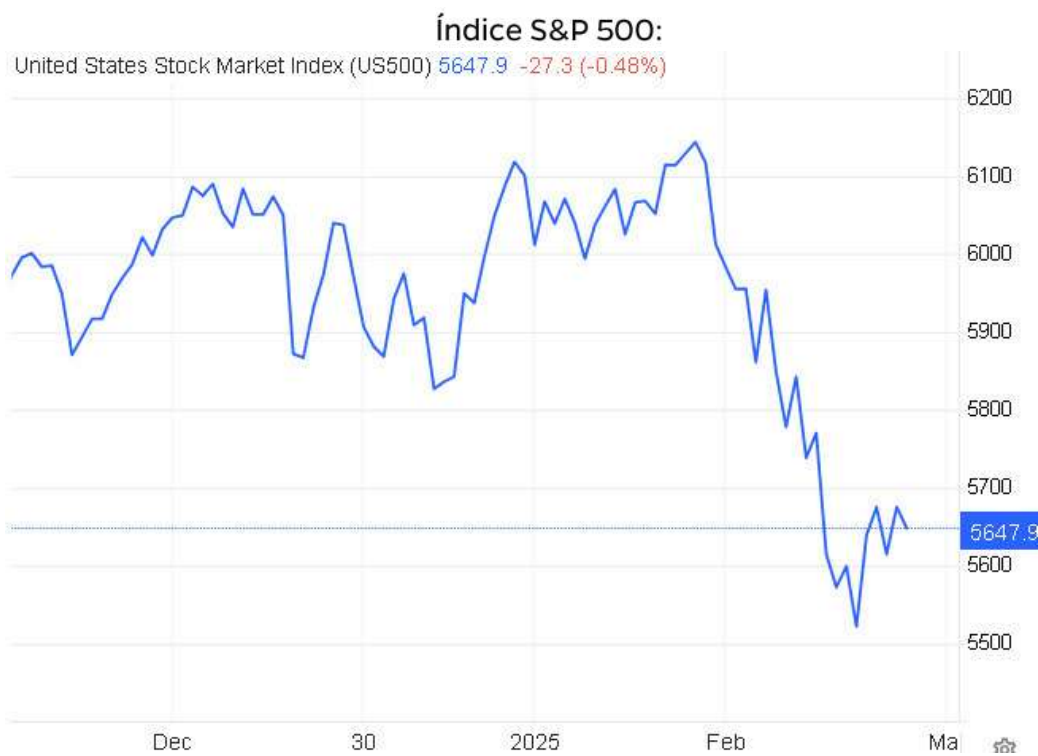
Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/manufacturing-pmi>

Sintetizando os dois, o PMI Composto caiu de 52,70 pontos em janeiro para 51,60 pontos em fevereiro, ligeiramente acima da estimativa preliminar de 50,40 pontos. Apesar da desaceleração, o índice segue em expansão mensal na atividade empresarial.

## RENDA VARIÁVEL

No mercado de renda variável dos Estados Unidos, na variação mensal, o índice Dow Jones recuou 1,58% aos 43.840,91 pontos, o S&P 500 cedeu 1,42% aos 5.954,50 pontos e o Nasdaq retraiu 3,97% aos 18.847,28 pontos. Os movimentos foram gerados por fatores que embarcam desde as mudanças nos posicionamento geopolíticos do

governo americano, até dados macroeconômicos que também tiveram influência sob os mercados.



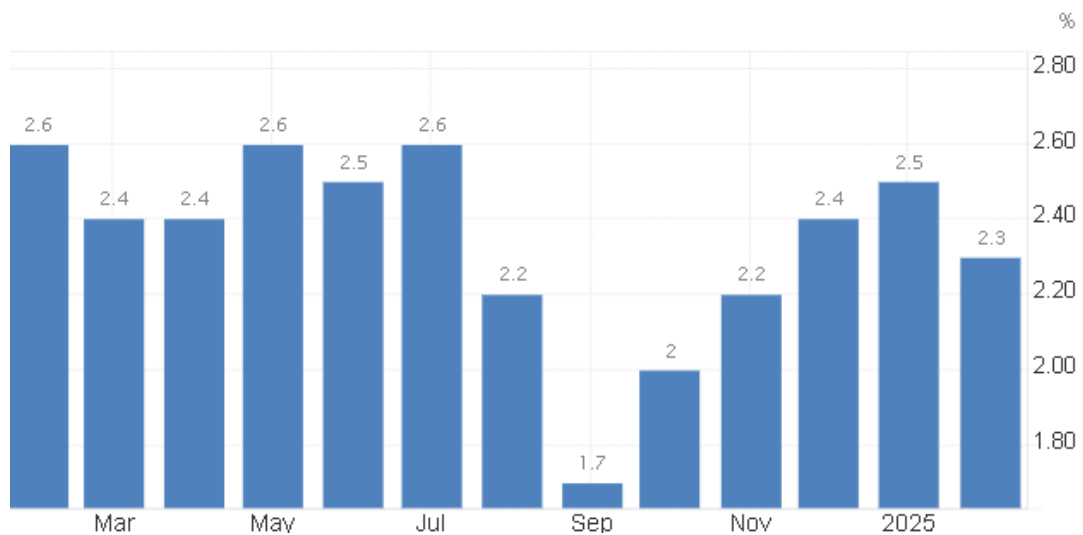
fonte: <https://tradingeconomics.com/spx:ind>

## Zona do Euro

### Inflação

Em fevereiro de 2025, a taxa anual de inflação ao consumidor (CPI) na zona do euro desacelerou para 2,3%, em comparação aos 2,5% registrados em janeiro. Essa desaceleração interrompeu uma sequência de quatro meses consecutivos de alta na inflação. No mês, a variação foi de 0,4%.

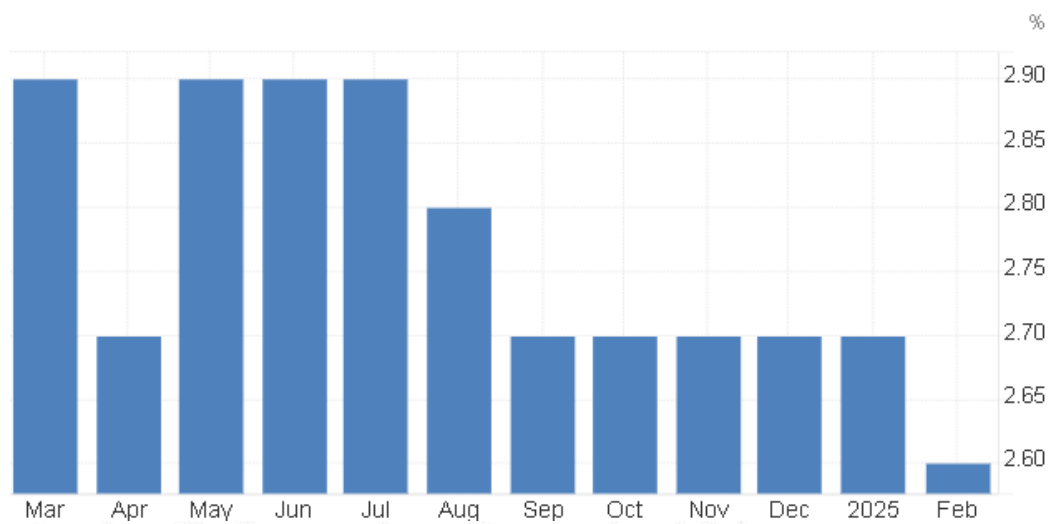
CPI – Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/inflation-cpi>

O núcleo do CPI, que exclui os preços voláteis de energia e alimentos, apresentou um aumento anual de 2,6% em fevereiro, ligeiramente abaixo dos 2,7% observados em janeiro. Em termos mensais, o núcleo do CPI registrou uma variação de 0,6% em fevereiro, conforme os dados mais recentes disponíveis.

Núcleo inflação – Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/core-inflation-rate>

### Juros

Em março de 2025, o Banco Central Europeu decidiu reduzir as três principais taxas de juros em 25 pontos-base cada. Com essa decisão, a taxa de depósito foi

ajustada para 2,50%, a taxa das operações principais de refinanciamento para 2,65% e a taxa da facilidade permanente de cedência de liquidez para 2,90%.

Taxa de Juros – Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/interest-rate>

## INDICADORES DE ATIVIDADE

### PMI

O PMI Composto, que abrange os setores de serviços e industrial, manteve-se em 50,2 pontos, o mesmo nível de janeiro, conforme dados da S&P Global. O resultado ficou abaixo das expectativas de analistas, que previam uma leve alta para 50,5 pontos.

PMI composto – Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/composite-pmi>

O PMI de Serviços caiu de 51,3 pontos em janeiro para 50,6 em fevereiro, atingindo o menor nível em três meses. Essa queda reflete uma demanda mais fraca e uma redução nos novos negócios, levando a uma diminuição no ritmo de expansão do setor.

Por outro lado, o setor industrial continuou em território de contração, embora tenha mostrado uma leve melhora. O PMI Industrial subiu de 46,6 pontos em janeiro para 47,6 em fevereiro, indicando uma desaceleração menos acentuada na produção industrial. Apesar dessa recuperação parcial, a demanda interna e externa permaneceu fraca, contribuindo para o nono mês consecutivo de queda nos novos pedidos.

## Ásia

A China registrou uma deflação anual de -0,7% em fevereiro no Índice de Preços ao Consumidor (CPI), revertendo o aumento de 0,5% observado em janeiro e superando as expectativas de uma queda de 0,5%. Essa foi a primeira vez em 13 meses que o país apresentou uma deflação anual, refletindo uma demanda doméstica enfraquecida e preocupações dos consumidores em relação ao emprego e à renda. Em termos mensais, o CPI caiu 0,2% em fevereiro, após um aumento de 0,7% em janeiro. Essa diminuição é atribuída à redução da demanda sazonal e à cautela dos consumidores em relação aos gastos, fatores que contribuíram para a pressão deflacionária na economia chinesa.

CPI - China:



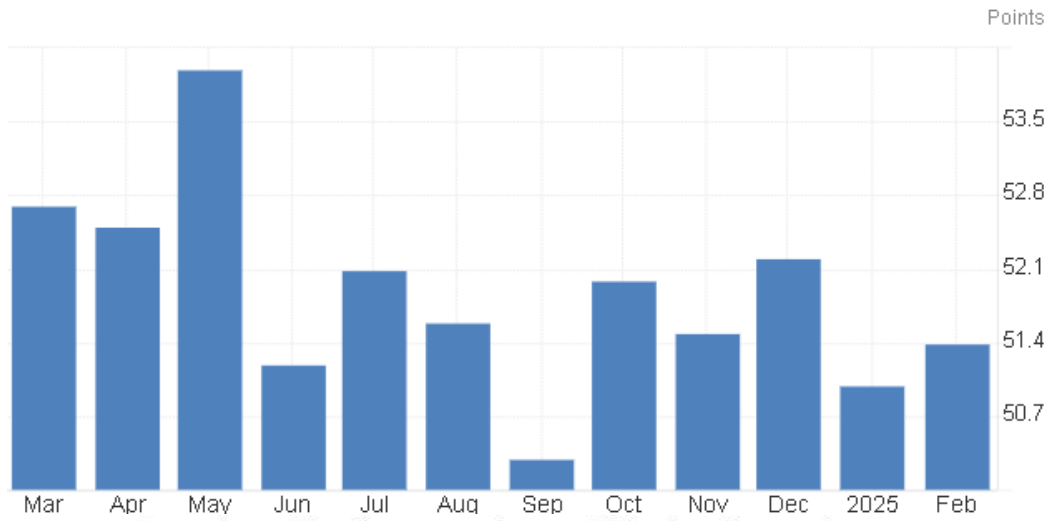
fonte: <https://tradingeconomics.com/china/inflation-cpi>

## INDICADORES DE ATIVIDADE

### PMI

O setor de serviços também registrou crescimento, com o PMI de serviços aumentando de 51,0 em janeiro para 51,4 em fevereiro. Essa elevação sugere uma recuperação mais rápida da demanda, incluindo pedidos de exportação, apesar das incertezas relacionadas às tensões comerciais com os Estados Unidos.

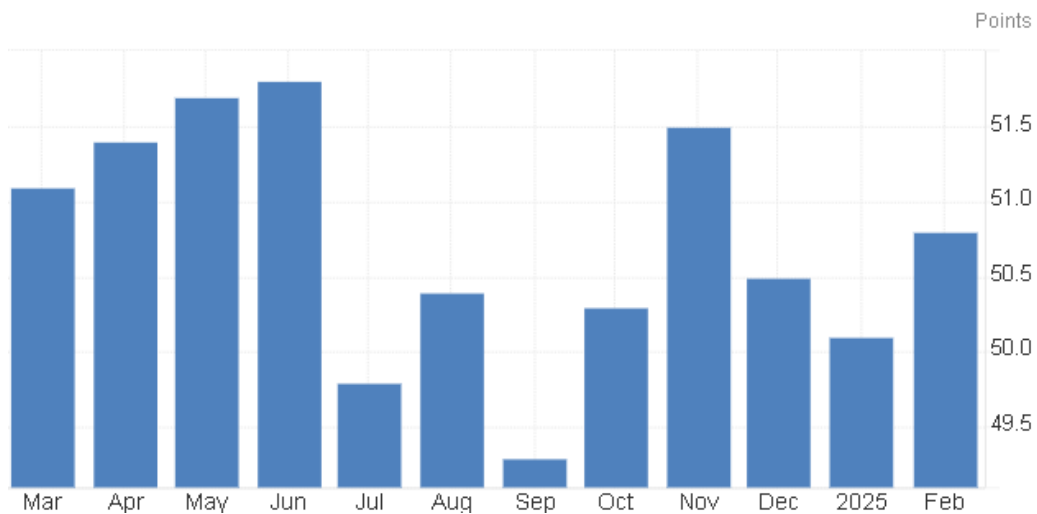
### PMI serviços – China:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/services-pmi>

O PMI de manufatura subiu para 50,8 em fevereiro, ante 50,1 em janeiro, marcando o ritmo mais rápido de expansão em três meses. Esse aumento indica uma melhoria na atividade industrial chinesa, superando as expectativas do mercado, que previa um índice de 50,3.

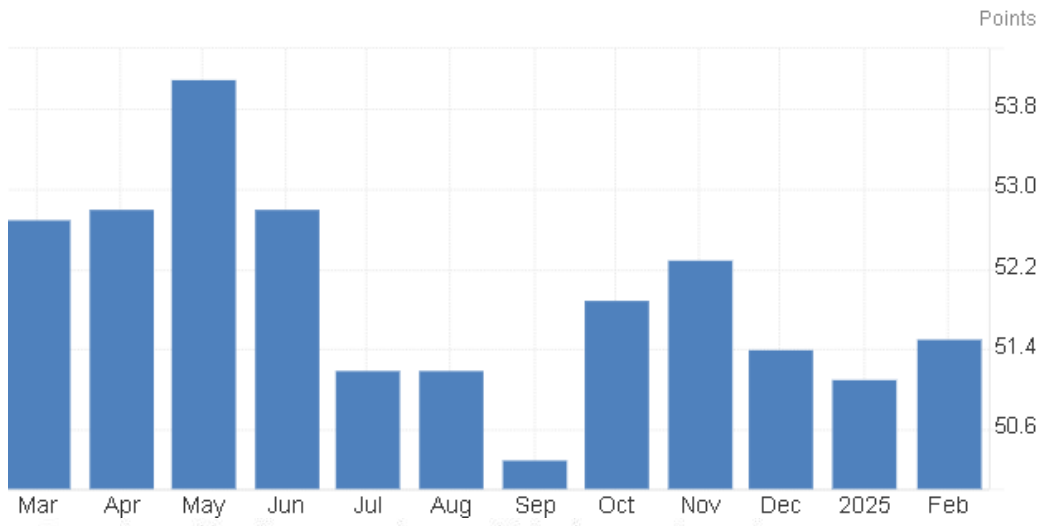
### PMI industrial – China:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/manufacturing-pmi>

Combinando os setores de manufatura e serviços, o PMI composto da China avançou de 51,1 em janeiro para 51,5 em fevereiro, atingindo o nível mais alto dos últimos três meses.

### PMI composto - China:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/composite-pmi>

## Brasil

### Juros

O Comitê de Política Monetária do Banco Central elevou a taxa Selic em 1 ponto percentual na segunda reunião de 2025, passando de 13,25% para 14,25% ao ano. A decisão busca conter a inflação persistente, apesar do impacto sobre o crescimento econômico.

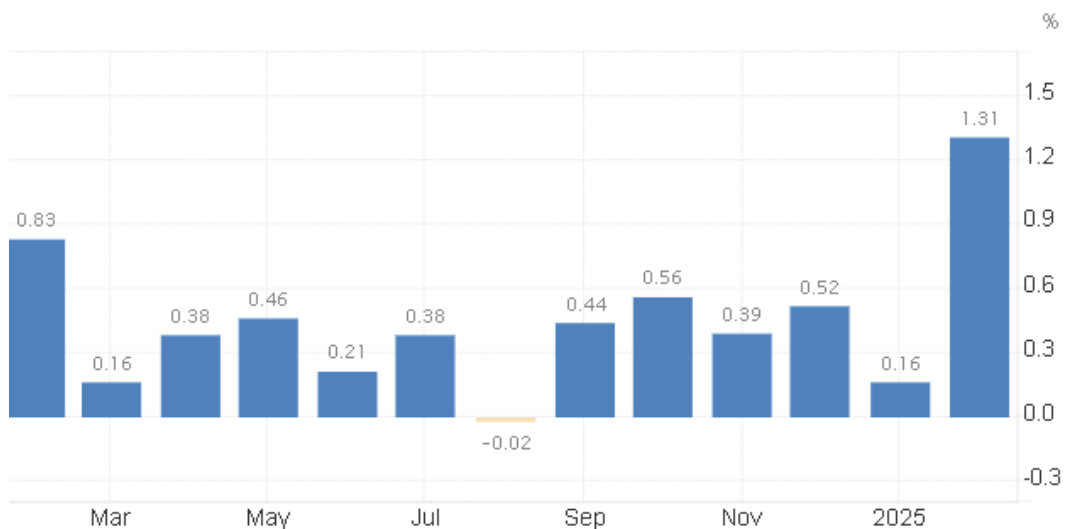
No comunicado, o Copom indicou a possibilidade de um novo ajuste, embora menor, na próxima reunião de maio. O cenário inflacionário segue desafiador, com pressão dos preços administrados e expectativas desancoradas.

### Inflação

Em fevereiro, o IPCA registrou um aumento de 1,31%, o maior dado referente a fevereiro em mais de 20 anos. No acumulado dos últimos 12 meses, o IPCA alcançou 5,06%, ultrapassando novamente o teto da meta estabelecida pelo Banco Central para o período, que é de 4,5%

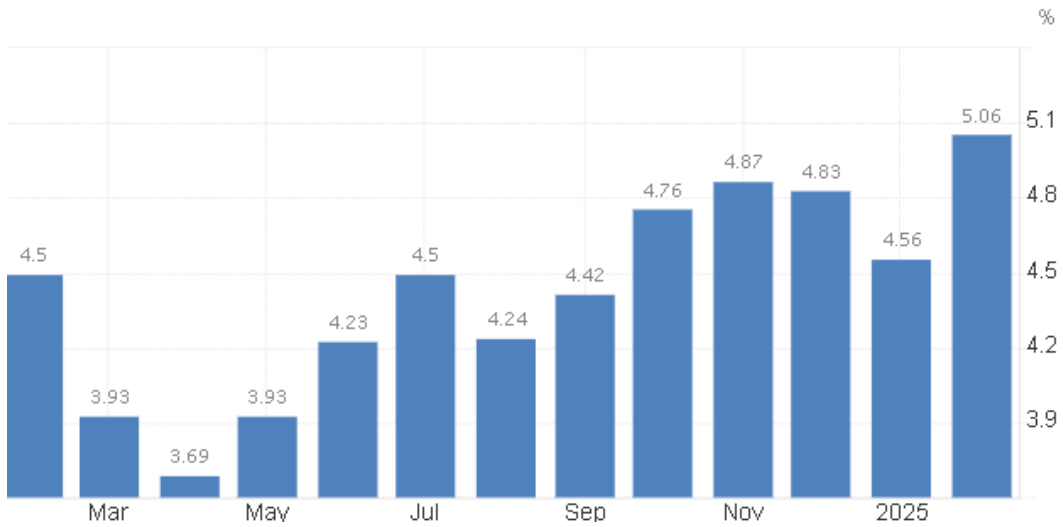
Apesar da desaceleração econômica, a inflação acima da meta sugere que o Banco Central continuará sua política monetária restritiva. Espera-se uma terceira elevação consecutiva de 100 pontos-base na taxa Selic em março, levando-a a 14,25%, na tentativa de conter a inflação persistente.

IPCA mensal - Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/inflation-rate-mom>

### IPCA anual – Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/inflation-cpi>

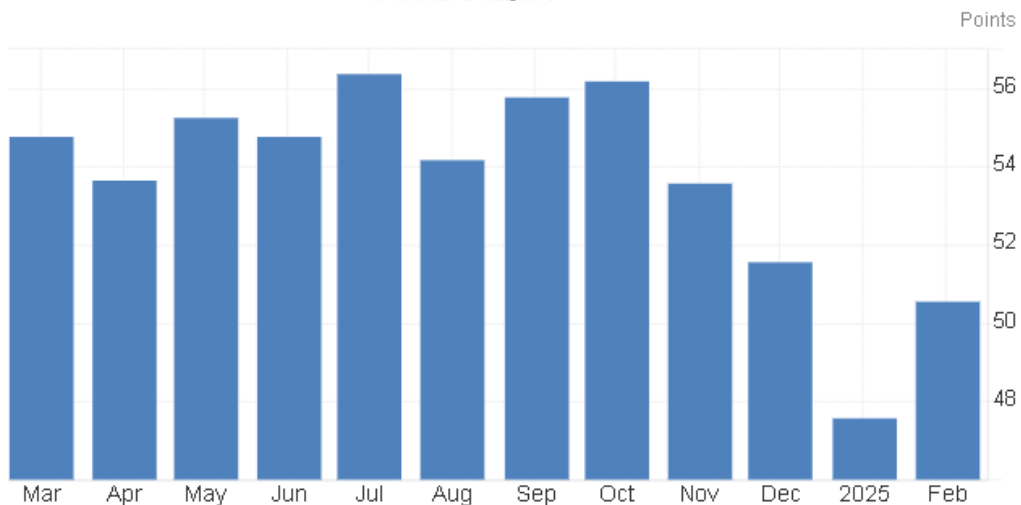
## INDICADORES DE ATIVIDADE

### PMI

Após uma retração em janeiro, o setor de serviços voltou a crescer, com o PMI de serviços subindo de 47,6 para 50,6 pontos em fevereiro. Este aumento sugere uma recuperação moderada na demanda dos clientes, apesar de desafios como poder de compra reduzido e custos elevados de financiamento.

Com a melhora em ambos os setores, o PMI composto, que engloba a atividade industrial e de serviços, subiu de 48,2 pontos em janeiro para 51,2 pontos em fevereiro. Esta leitura acima de 50 pontos indica uma expansão moderada na atividade econômica geral do país.

### PMI serviços – Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/services-pmi>

## Câmbio

Em relação ao câmbio, o dólar encerrou o mês cotado a R\$ 5,92 em meio a ruídos políticos domésticos e estrangeiros. No mês, o dólar subiu 1,35%.

## Bolsa

O mercado de renda variável brasileiro apresentou desempenho negativo. O Ibovespa, principal índice da Bolsa de Valores brasileira, acumulou uma queda de -2,64% no mês, encerrando aos 122.799 pontos em 28 de fevereiro.



## Renda Fixa

No mês de fevereiro, a performance dos índices ANBIMA fecharam da seguinte forma: IMA Geral (0,63%), IMA-B 5 (0,46%), IMA-B (0,19%), IMA-B 5+ (-0,01%).

No grupo dos prefixados, as performances ficaram sob a seguinte forma: IRF-M 1 (0,96%), IRF-M (0,34%) e IRF-M 1+ (-0,04%).

Quanto aos índices de prazos constantes, IDKA-Pré 2a teve variação de 0,72% no mês enquanto o IDKA-IPCA 2a obteve oscilação de 0,42% no mês.

## CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS

O ambiente de investimentos para o RPPS se mostra ainda mais desafiador, com pressões e variáveis no cenário exterior que exercem ainda maiores temores nos mercados.

Nos Estados Unidos, as políticas tarifárias de Trump coloca volatilidade nos mercados à medida que as decisões do político republicano são usadas como instrumentos de negociação para com os outros países.

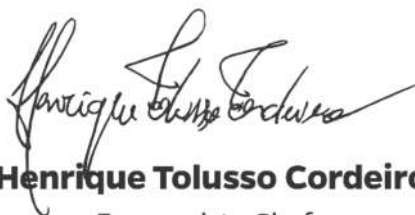
Em paralelo, uma rotação do fluxo financeiro se desenrola ao passo que parte dos investidores demonstram estar realizando os resultados no segmento de tecnologia rumo a outros segmentos do mercado. Toda via, conforme indicadores, a economia americana segue como sendo o principal ambiente para desenvolvimento econômico, apesar dos ruídos.

No Brasil, mesmo com a projeção do Focus de Selic em 15%, as expectativas de inflação ainda sofrem revisões altistas, o que, em junção a diversos outros fatores já exauridos em nossos periódicos anteriores, pressionam o COPOM para uma postura ainda mais cautelosa.

A alta de 1 ponto percentual na última reunião de 2025 foi acompanhada de uma sinalização de mais uma alta, talvez de menor magnitude, na próxima reunião de 2025, além de um duro comunicado que apontou mais uma vez, que a relevância do aspecto fiscal na condução da política monetária, é crucial.

Frente a volatilidade do cenário econômico no curto prazo, recomendamos cautela aos investidores nos processos decisórios de investimentos. A perspectiva de uma Selic mais elevada para os próximos meses deve trazer melhores condições para atingimento de meta atuarial por um período mais prolongado e oportunidades de alocação em ativos emitidos pelo Tesouro e por instituições privadas, em que para estes, reforçamos o profundo processo de diligência na escolha dos ativos e seus respectivos emissores.

Não obstante, recomendamos que os RPPS diversifiquem sua carteira de investimentos nas classes de ativos recomendadas em nossos periódicos, como ativos de exposição ao exterior e renda variável doméstica que apresenta também, janela de entrada.



**Henrique Tolusso Cordeiro**

Economista Chefe

Corecon/SP: 37.262

## INVESTIDOR EM GERAL – SEM PRÓ GESTÃO

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<b><u>Renda Fixa</u></b>	<b>60%</b>
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	0%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	15%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	20%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	20%
<b><u>Renda Variável</u></b>	<b>30%</b>
Fundos de Ações	20%
Multimercados (exterior 2,5% + doméstico 2,5%)	5%
Fundos de Participações *	0%
Fundos Imobiliários *	5%
<b><u>Investimento no Exterior</u></b>	<b>10%</b>
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	0%
Fundos de Investimentos no Exterior	10%

\* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso

## PRÓ GESTÃO NÍVEL 1

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<b><u>Renda Fixa</u></b>	<b>55%</b>
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	0%
Gestão do Duration	0%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	15%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	20%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	20%
<b><u>Renda Variável</u></b>	<b>35%</b>
Fundos de Ações	25%
Multimercados (exterior 1,25% + doméstico 1,25%)	2,5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	5%
<b><u>Investimento no Exterior</u></b>	<b>10%</b>
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

\* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

## PRÓ GESTÃO NÍVEL 2

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<b><u>Renda Fixa</u></b>	<b>50%</b>
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	0%
Gestão do Duration	0%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	20%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	20%
<b><u>Renda Variável</u></b>	<b>40%</b>
Fundos de Ações	30%
Multimercados (exterior 1,25% + doméstico 1,25%)	2,5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	5%
<b><u>Investimento no Exterior</u></b>	<b>10%</b>
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

\* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

### PRÓ GESTÃO NÍVEL 3

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<b><u>Renda Fixa</u></b>	<b>40%</b>
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	0%
Gestão do Duration	0%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI e IRF-M 1)	15%
Títulos Privados (Letra financeira e CD)	15%
<b><u>Renda Variável</u></b>	<b>55%</b>
Fundos de Ações	35%
Multimercados (exterior 1,25% + doméstico 1,25%)	2,5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	5%
<b><u>Investimento no Exterior</u></b>	<b>15%</b>
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	7,5%
Fundos de Investimentos no Exterior	7,5%

\* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

# RETROSPECTIVA ECONÔMICA **MENSAL**

Fevereiro de 2025

---

## **ATA DO COPOM**

Ata do Copom reforçou a necessidade de esfriamento da atividade para o processo desinflacionário. No documento, referente à reunião que levou a Selic a 13,25%, o Comitê novamente chamou atenção para as incertezas sobre a conjuntura dos EUA, que trazem dúvidas sobre a postura do Fed adiante. Em relação ao cenário doméstico, o Banco Central continuou a entender que os indicadores de atividade econômica apresentam dinamismo, além de destacar a incompatibilidade das leituras recentes de inflação com a meta de 3% e a desancoragem adicional das expectativas no Relatório Focus. O Comitê reconheceu que, apesar da política monetária contracionista, a atividade econômica permanece sólida, em virtude de um mercado de trabalho robusto, política fiscal expansionista e vigor nas concessões de crédito. O Copom ressaltou que uma desaceleração da atividade econômica está presente em seu cenário-base e se faz necessária para a convergência da inflação à meta, e que os sinais incipientes dessa exigência não são suficientes para conclusões no momento. Sobre a política fiscal, o Comitê destacou a importância de harmonia com a política monetária, lembrando que a percepção dos agentes econômicos sobre o regime fiscal seguiu impactando os preços de ativos e as expectativas, com potenciais impactos sobre a taxa de juros neutra. Diante desse cenário, o Banco Central optou por aumentar a Selic em 100 pb em janeiro, mantendo a indicação de um aumento de mesma magnitude na próxima reunião. Esperamos uma taxa de juros terminal de 15,00% em 2025.

## **PRÉVIA DA INFLAÇÃO DE FEVEREIRO**

Inflação permaneceu pressionada em fevereiro. O IPCA-15 subiu 1,23% no mês, abaixo da expectativa do mercado (1,36%) e da nossa projeção (1,43%). A principal contribuição para a leitura partiu do setor de Habitação (4,34%), em virtude do aumento em energia elétrica residencial (16,33%), em virtude da devolução da forte queda de janeiro, mês em que o bônus de Itaipu foi incorporado. A surpresa baixista, em relação às projeções, se concentrou em passagens aéreas (-20,42%), cursos regulares (5,69%) e alimentação e bebidas (0,61%). Analisando as principais métricas observadas pelo Banco Central, os núcleos continuaram pressionados. A média móvel de três meses dos núcleos, com ajuste sazonal e em termos anualizados, desacelerou ligeiramente (de 5,5% para 5,4%), embora permaneça em patamar elevado. Os serviços subjacentes apresentaram movimento semelhante, passando de 8,1% para 7,7% na mesma métrica. Diante desses resultados, projetamos alta de 5,9% do IPCA em 2025.

## **ATIVIDADE EM DEZEMBRO**

Atividade desacelerou de forma disseminada em dezembro. O índice de atividade do Banco Central (IBC-Br), que busca replicar o PIB numa base mensal, teve queda de 0,7% na margem no mês, variando 3,8% na comparação interanual. O resultado refletiu a retração observada nas três principais pesquisas do IBGE: a produção industrial recuou 0,3% em dezembro, enquanto o volume de serviços prestados e as vendas no

# RETROSPECTIVA ECONÔMICA **MENSAL**

Fevereiro de 2025

---

varejo ampliado tiveram quedas de 0,5% e 1,1%, respectivamente. Com isso, a média de outubro a dezembro do IBC-Br representou estabilidade em relação ao 3º trimestre do último ano.

## **MERCADO DE TRABALHO COM SINAIS MISTOS**

Mercado de trabalho apresentou sinais mistos em janeiro, embora se mantenha aquecido. Conforme os dados do Caged, do Ministério do Trabalho, foram criadas 137,3 mil vagas de emprego formal no mês, acima da expectativa do mercado. Em nossa estimativa, a série com ajuste sazonal acelerou para 180 mil vagas em janeiro, compensando o dado negativo de dezembro do Caged. No entanto, os dados da PNAD Contínua trouxeram sinais de moderação do emprego. A taxa de desemprego ficou estável na série ajustada sazonalmente (avançou de 6,2% para 6,5% na série original). Apesar disso, a população ocupada recuou 0,1%, compensada pela queda da força de trabalho. O rendimento médio real avançou 0,2% na margem, desacelerando em relação a dezembro (0,8%), o que fez com que a massa de rendimento real ficasse estável no mês. Esperamos uma desaceleração lenta do mercado de trabalho ao longo deste ano, refletindo o menor crescimento da atividade.

## **INFLAÇÃO NOS EUA**

Inflação nos EUA teve leitura com sinais mistos em janeiro. O núcleo de inflação medido pelo PCE avançou 0,28% no mês, acelerando ante o registro de dezembro (0,21%), enquanto que a alta, na comparação interanual, passou de 2,9% para 2,6%. A composição mostrou forte evolução em bens (de 0,1% para 0,5%), enquanto que os preços dos serviços cederam de 0,4% para 0,2% na margem. Na métrica preferida do Fed, a inflação de serviços que exclui aluguéis voltou a desacelerar (de 0,4% para 0,2%), com a média móvel de três meses anualizada passando de 3,7% para 3,0%. O consumo sofreu retração em termos reais (-0,5%, ante 0,5% em dezembro), puxado pela redução de 1,7% em bens, que mais do que compensou a expansão de 0,1% de serviços. Diante da lentidão do processo desinflacionário nos EUA, o Fed deve manter sua postura cautelosa nas próximas decisões.

## **PREÇOS NA ÁREA DO EURO**

Inflação de janeiro na Área do Euro reforçou a perspectiva de mais cortes de juros. A prévia da inflação apontou alta de 2,5% na comparação interanual, enquanto o núcleo manteve sua variação em 2,7%. Na margem, o índice cheio registrou deflação de 0,5%, enquanto o núcleo recuou 0,25%, levando as médias de três meses anualizadas para 3,3% e 2,0% respectivamente. Ao mesmo tempo que a inflação se aproxima da meta, as preocupações com a desaceleração da atividade econômica têm crescido. Nesse cenário, entendemos que o Banco Central Europeu deve continuar reduzindo suas taxas de juros, levando para 2,00% em 2025.

# RETROSPECTIVA ECONÔMICA **MENSAL**

Fevereiro de 2025

---

**MARCELO CIRNE  
DE TOLEDO** Economista-Chefe  
*marcelo.toledo@bradescoasset.com.br*

**FABIANA  
D'ATRI** *fabiana.datri@bradescoasset.com.br*

**FILIPE  
STONA** *filipe.stona@bradescoasset.com.br*

**GIANCARLO  
RUGGIERO** *giancarlo.ruggiero@bradescoasset.com.br*

**GUILHERME  
SUMAN** *guilherme.b.azevedo@bradescoasset.com.br*

**HUGO RIBAS  
DA COSTA** *hugo.costa@bradescoasset.com.br*

**SARAH  
BRETONES** *sarah.paula@bradescoasset.com.br*



Tel: 11 3847-9171  
[economia@bradescoasset.com.br](mailto:economia@bradescoasset.com.br)

Material produzido em 06/03/2025 às 17h00

As opiniões, estimativas e previsões apresentadas neste relatório constituem o nosso julgamento e estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio, assim como as perspectivas para os mercados financeiros, que são baseadas nas condições atuais de mercado. Acreditamos que as informações apresentadas aqui são confiáveis, mas não garantimos a sua exatidão e informamos que podem estar apresentadas de maneira resumida. Este material não tem intenção de ser uma oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro. Material produzido pela **Bradesco Asset Management**, empresa responsável pela gestão de recursos de terceiros do Banco Bradesco S.A.

